



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO  
CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR LESTE  
DESDE 1963 EDUCANDO EM BRASÍLIA



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



Brasília – DF

2023



## Sumário

<b>CAPA .....</b>	<b>1</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>7</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>8</b>
<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>9</b>
<b>FUNÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>13</b>
<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA.....</b>	<b>14</b>
<b>MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>30</b>
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>32</b>
<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>34</b>
<b>EIXOS TRANSVERSAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>40</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS .....</b>	<b>51</b>
<b>PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>58</b>
<b>PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS .....</b>	<b>62</b>
<b>PROJETOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>76</b>
<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>122</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>126</b>

## APRESENTAÇÃO

### Dados de Identificação da Instituição

<b>CRE</b>	PLANO PILOTO
<b>Unidade Educacional</b>	CENTRO DE ENSINO MÉDIO SETOR LESTE
<b>CNPJ APAM:</b>	00.443.614/0001-48
<b>Endereço</b>	SGAS 611/612 Cj. E – Sn
<b>CEP</b>	70200-715
<b>Localização</b>	URBANA
<b>Telefones</b>	3901-7602 / 3901-7605 / 3901-7606
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:direcaosetorleste@gmail.com">direcaosetorleste@gmail.com</a> / <a href="mailto:secretariasleste@gmail.com">secretariasleste@gmail.com</a>
<b>Instagram</b>	@cemsetorleste
<b>Código INEP</b>	53001206
<b>Diretora</b>	Janaina Moreira de Faria
<b>Vice-Diretora</b>	Ana Eulalia Moura de Paula
<b>Equipe de Supervisão</b>	Alan Douglas Moura dos Santos Bruno Oliveira de Paula Milene Katia da Silva Rocha Simone Raquel Sousa de Melo
<b>Chefe de Secretaria</b>	Rosa Maria de Carvalho Amorim
<b>Equipe de Coordenação Pedagógica</b>	Carlos Luiz do Sacramento Juliana Freire Fernandes Márcia de Oliveira Lima Márcia Elena de Araújo Gallina Rachel Lenir Otoni Sampaio Zelia Carla da Cruz Masson
<b>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem</b>	Sulamita Vilarins Volpe
<b>Equipe de Orientação Educacional</b>	Janaina Nunes Silva Laura Castilho Felício Luciana Georgia Soares D'Assunção



*Equipe de Professores 2023*

## PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

É parte indissociável do processo de construção democrática, não só a organização de consensos a partir dos conflitos de ideias (tese, antítese e síntese), mas também pela responsabilidade de lutar em prol da concretização das intenções assumidas coletivamente. Sabe-se também que a ordem democrática e o princípio da liberdade, somente se estabelecem se a construção coletiva for caracterizada por um processo de adesão e de compromisso assumido de forma consciente e voluntária.

O projeto político pedagógico escolar é um instrumento fundamental para a organização e planejamento das ações educativas de uma escola. Nele, estão definidos os objetivos, as estratégias e as metodologias que serão utilizadas para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, o projeto contemplar a participação ativa dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativos: alunos, professores, pais e comunidade.

Nesse sentido, é importante destacar que a participação dos sujeitos é fundamental para o sucesso do projeto político pedagógico escolar. Os alunos, por exemplo, devem ser incentivados a participar ativamente das atividades propostas, contribuindo com suas ideias e sugestões. Já os professores devem ser capacitados para aplicar as metodologias propostas e para avaliar os resultados alcançados. Os pais, por sua vez, devem ser convidados a participar de reuniões e eventos escolares, a fim de conhecerem de perto o trabalho desenvolvido pela escola. Por fim, a

comunidade em geral deve ser envolvida nas atividades escolares, visando a integração e o fortalecimento das relações sociais.

Em suma, a construção de um projeto político pedagógico escolar só é possível com a participação ativa e comprometida dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo. Os pais e alunos contribuíram para a elaboração do projeto na primeira reunião realizada com a comunidade escolar, realizada no dia 08 de março onde foi discutida a organização da escola, estando toda a equipe pedagógica na discussão das metas e estratégias adotadas pela escola, além da escuta de sugestões dos pais, alunos e comunidade. Exemplos como o incentivo de parcerias com instituições locais para a promoção de projetos culturais e sociais, melhora nos canais de comunicação com a escola, foram ditas na reunião e atendidas pela equipe pedagógica. Isso mostra, a participação e engajamento de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo contribui para o sucesso do projeto político pedagógico escolar e para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.



*Reunião de pais, alunos e professores - março de 2023*



*Reunião com alunos para discussão dos projetos da escola*

## HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio Setor Leste, conhecido inicialmente como Ginásio Industrial JK ou como Ginásio Industrial do Plano Piloto, tem cerca de 75.000 metros quadrados de área e iniciou suas atividades em maio de 1963, localizado no Setor de Grandes Áreas Sul, 611/612, sem um ato específico para sua criação, sob a direção da professora Altair de Paiva.

Na época, essas quadras foram planejadas para serem um espaço residencial, com prédios de apartamentos e áreas verdes. No entanto, ao longo dos anos, a área passou por diversas transformações, incluindo a construção de comércios, escolas e outros equipamentos públicos.

A denominação Ginásio Industrial JK aparece mencionada oficialmente pela primeira vez quando se criou o quadro de pessoal para a referida unidade escolar (Resolução número 09 do Conselho Diretor de 1963).

Com o início do funcionamento do segundo ciclo neste estabelecimento de ensino, foi criado o Colégio Industrial do Plano Piloto e o anexo do Ginásio Industrial do Plano Piloto (noturno) – Resolução número 01 do Conselho Diretor de 20 de janeiro de 1964.

Com a denominação de Colégio Setor Leste – Plano Piloto, este Centro aparece relacionado nos Decretos número 481 de 14 de janeiro de 1966 e número 700 de 26 de janeiro de 1968 do GDF.

O ato que aprovou o Regimento Interno da Fundação Educacional em 1971 (Resolução número 33 do Conselho Diretor) relacionou todos os estabelecimentos existentes na Rede Pública de Ensino e a escola foi mencionada como Colégio do Setor Leste – CSL.

A transformação deste Colégio em Centro Educacional Setor Leste se deu com a Resolução número 95 do Conselho Diretor de 1976 e em Centro de Ensino Médio Setor Leste por meio da Portaria número 129, publicada no DODF número 137 de 19 de julho de 2000, que altera a denominação das unidades de ensino, da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

Em 2018, o Centro de Ensino Médio Setor Leste passou a ter sua organização do trabalho pedagógico em regime anual com semestralidade, sendo aplicado até o ano de 2021, atendendo parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal nº 229/2013.

Já no ano de 2022, e agora em 2023, a escola passa a ter a organização do trabalho pedagógico seguindo duas modalidades: mantém-se a estrutura da semestralidade para os 2º e 3º anos do Ensino Médio, enquanto os 1º e 2º anos passa a ter sua organização com Novo Ensino Médio, conforme a Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ressalta-se que a implementação desta nova modalidade de ensino será por etapas e a cada ano atingirá uma série até que todo o Ensino Médio siga o modelo em 2024.

## CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A estrutura física da escola possui 09 (nove) blocos. Desses, 03 (três) blocos são para salas de aula, formando 24 (vinte e quatro) salas, todas com projetores, quatro banheiros para alunos (02 banheiros para alunos com necessidades especiais) uma sala de coordenação disciplinar, uma sala de materiais de multimeios didáticos e uma para os professores, com dois banheiros.

Possui um bloco onde se encontra a cantina da escola, depósito de alimentos mecanografia e depósito de papel para as avaliações.

Outro bloco apresenta salas para os colaboradores terceirizados da vigilância, de limpeza e manutenção, três salas para uso nas coordenações, uma sala de projeção, quatro banheiros, sendo dois para deficientes e mais oito salas pequenas para atendimentos de reforço escolar.

Possui um bloco administrativo, onde se encontra instalada a maioria dos setores que integram a atividade meio do colégio, bem como a Direção, Supervisão, salas de coordenação individual, sala de arquivo de servidores e banheiros.

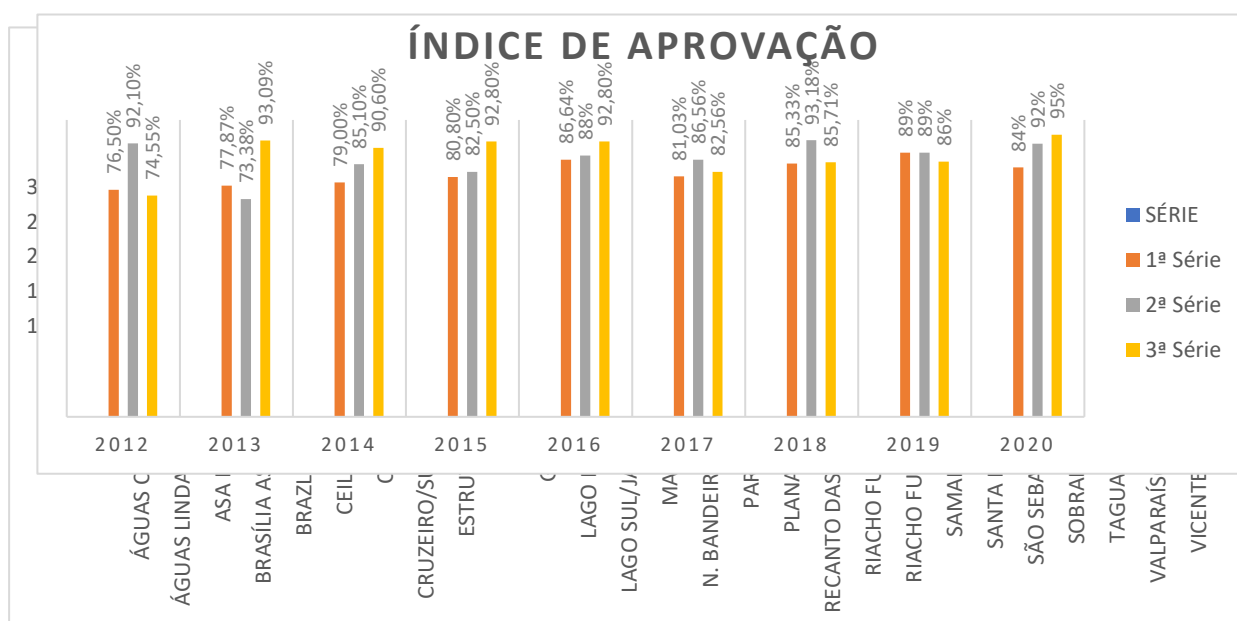
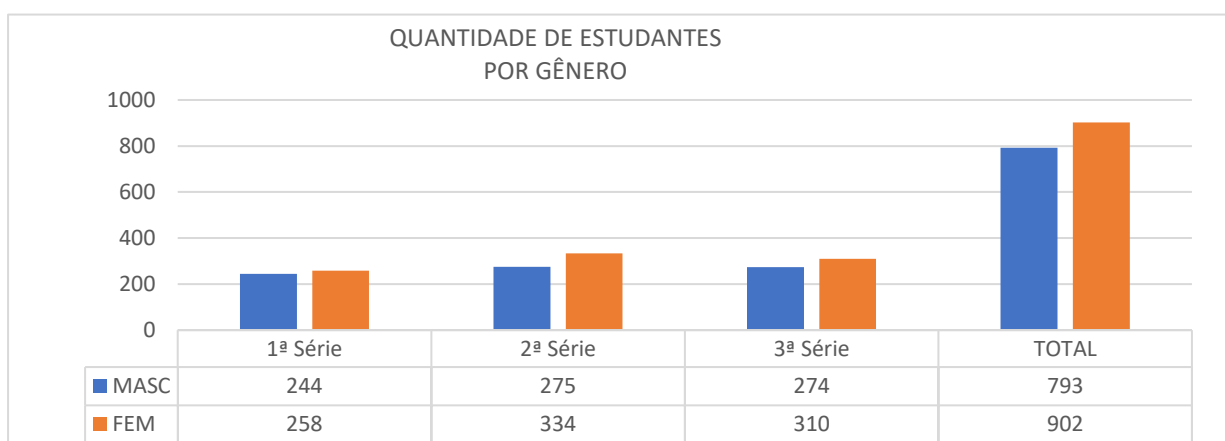
Encontra-se ainda em outros blocos: depósito de material de expediente, banheiros, Laboratórios de Biologia/Química, Física/Matemática, um Laboratório de Informática, Sala de



Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica – Deficientes Visuais, a Secretaria Escolar, a Biblioteca e um Auditório; uma Academia de musculação, dois banheiros para alunos, dois banheiros para professores, Sala espelhada para Ginástica e dança, uma Sala de Apoio a projetos e uma sala espelhada como laboratório de Artes ao fundo das piscinas. Abriga também dois vestiários, uma sala para professores de natação e guarda de material, e duas salas para o depósito e duas piscinas, uma semiolímpica e uma infantil, ambas aquecidas e salinizadas. Um ginásio da ginástica artística que fora adaptado do antigo escritório modelo do colégio industrial.

## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

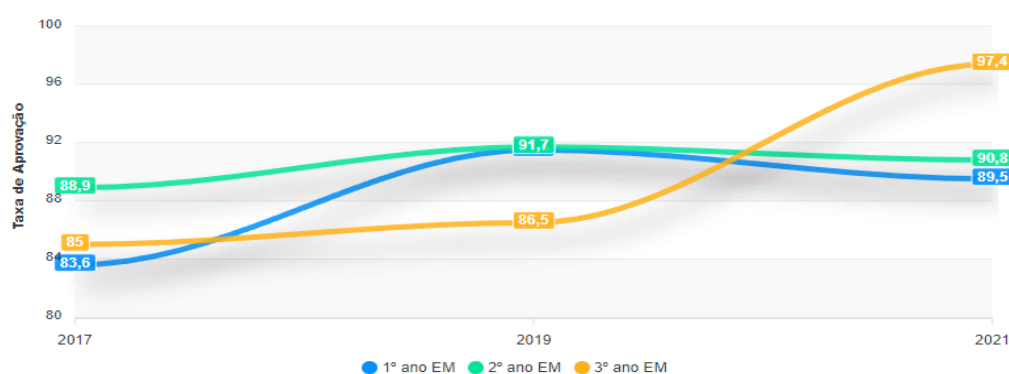
Os educandos do Centro de Ensino Médio Setor Leste, em sua grande maioria, são moradores das regiões administrativas adjacentes ou próximas ao Plano Piloto, havendo também alunos do entorno do Distrito Federal. Em sua maioria são do sexo feminino, percebendo-se também que as meninas terminam o Ensino Médio com menos idade que os meninos.



Ao observar os dados, verifica-se que, no ano de 2021, houve uma melhora significativa nos índices de aprovação na 1ª e 3ª série. E na 2ª série, houve uma pequena queda em relação ao média de 2019. Importante ressaltar que os alunos matriculados na 1ª série desta Instituição de Ensino são oriundos de escolas diversas e que muitas vezes, após testes diagnósticos, percebe-se falta de pré-requisitos necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências trabalhadas no Ensino Médio, além de poucos hábitos de estudo e concentração, que precisam ser desenvolvidos ao longo do ano letivo, contudo, conseguimos pequeno avanço, sem contar o prejuízo educacional causado pela pandemia da Covid-19.



#### Evolução Fluxo



Fonte: IDEB 2021, INEP.

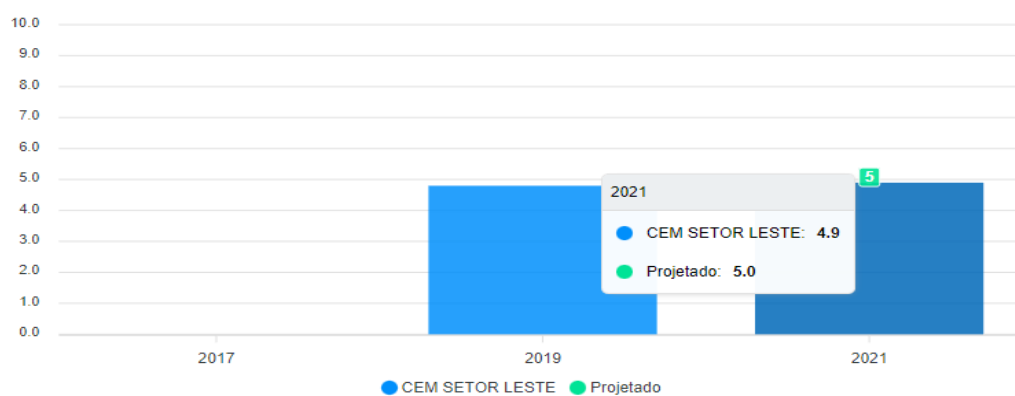
O Centro de Ensino Médio Setor Leste de Brasília é uma das escolas públicas mais tradicionais do Distrito Federal. Nos últimos anos, a escola tem se destacado pela qualidade do ensino e pelos resultados positivos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

No último ciclo avaliativo, referente ao ano de 2021, a escola obteve pouca melhora, em relação ao ciclo de 2019, não superando as metas estabelecidas para o Ensino Médio. O IDEB da escola foi de 4,9 enquanto a meta estipulada era de 5,0. Entretanto esse resultado deve ser bastante considerado é reflexo do comprometimento da equipe escolar em oferecer uma educação de qualidade, baseada em uma proposta pedagógica inovadora e em práticas educativas eficazes. Além disso, a escola tem investido em projetos pedagógicos que valorizam a formação integral dos alunos, incentivando a participação em atividades esportivas, culturais e científicas. Sabemos entretanto durante os anos de 2020

e 2022 a pandemia prejudicou o índice acadêmico de diversas escolas públicas. Desde o início da crise sanitária, as escolas foram impactadas diretamente, tendo que se adaptar a um novo modelo de ensino remoto e enfrentando diversos desafios para manter a qualidade do ensino e a motivação dos alunos.

Nesse sentido, o resultado alcançado pela escola demonstra o empenho e dedicação da equipe escolar em, ainda assim, elevar sua média mesmo em meio às adversidades. A implementação de metodologias pedagógicas adaptadas ao ensino remoto, a oferta de capacitações para os professores e a promoção de um ambiente virtual de aprendizagem eficiente foram algumas das medidas adotadas pela escola para superar os desafios impostos pela pandemia.

#### Evolução do IDEB

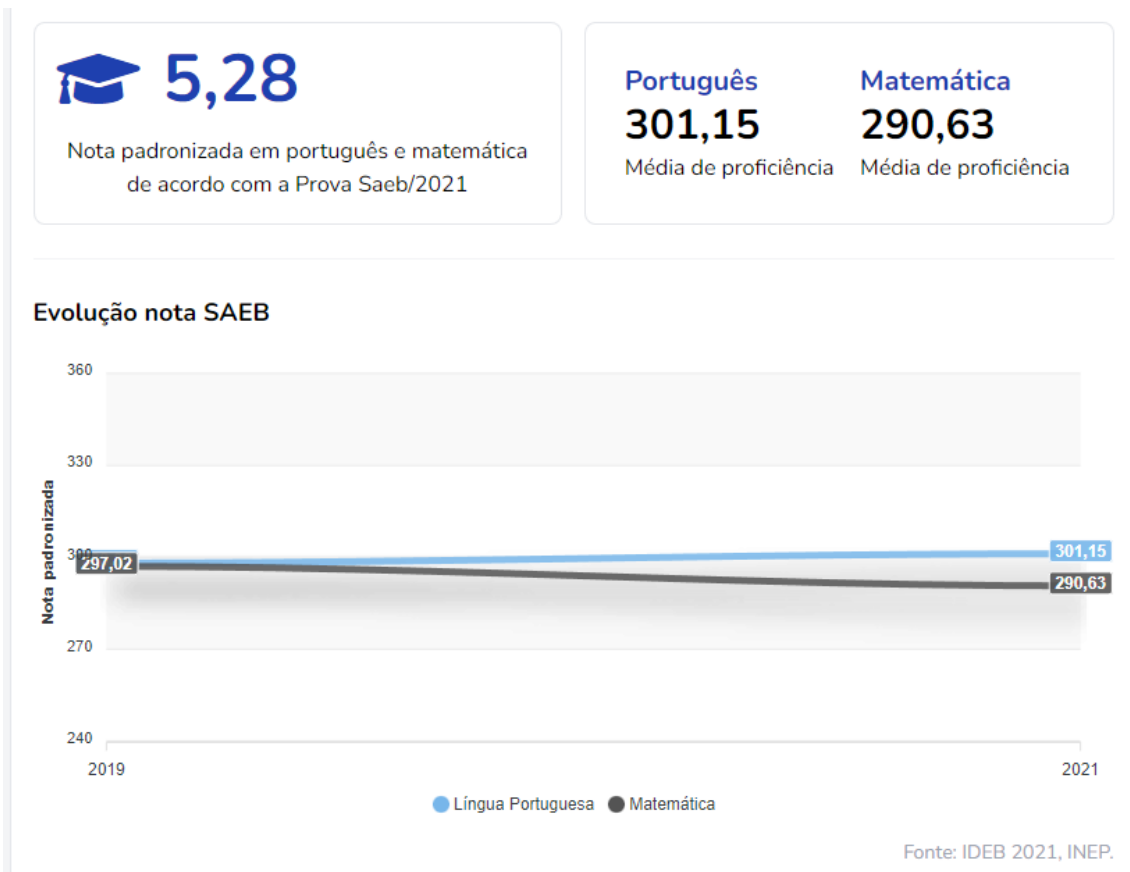


Fonte: IDEB 2021, INEP.

Os resultados da escola do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) divulgados recentemente mostram uma pequena melhora no desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, mas também um pequeno declínio no resultado de Matemática em 2021. Essa variação pode ser justificada pelos efeitos da pandemia na educação brasileira.

A pequena melhora no desempenho em Língua Portuguesa pode ser explicada pelo fato de que a leitura e a escrita são habilidades que podem ser desenvolvidas com mais facilidade em um ambiente remoto, já que muitos recursos digitais estão disponíveis para auxiliar nesse processo.

Por outro lado, a Matemática é uma disciplina que requer maior interação entre professores e alunos, e que pode ter sido mais afetada pela falta de aulas presenciais e pela dificuldade de resolver exercícios complexos sem o auxílio dos professores.



## APROVAÇÃO EM CONCURSO DE VESTIBULARES

Ao questionar a motivação pela matrícula no CEMSL no período de matrículas, observamos que a maioria dos alunos que buscam ser matriculados têm a pretensão de prestar o concurso para vestibular, entende-se daí ser esta a **MISSÃO da escola: assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos nos cursos superiores, formando cidadãos críticos e participantes, capazes de agir na transformação da sociedade, onde se propõe a articulação das competências e habilidades a fim de se intensificar o índice de aprovação no vestibular e a preparação para o trabalho.**

Neste ano de 2023, o CEMSL atende a cerca de 1691 alunos distribuídos nas três séries do ensino médio, matutino e vespertino, funcionando em 48 (quarenta e oito) salas de aula sendo que, no matutino, 24 turmas: 12 de 2ª série e 12 de 3ª série; no vespertino, 24 turmas: 18 de 1ª série e 6 de 2ª série. Não há atendimento no noturno.

Ao observar os dados referentes aos componentes curriculares em que os alunos apresentam maior dificuldade, Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Portuguesa, propõe-se um direcionamento dos esforços para um projeto de intervenção de recuperação, utilizando horário contrário das aulas e atendimento nas coordenações. Entendemos que os nossos índices de aprovação derivem dessa intervenção, que tem sido realizada desde 2008, com aulas de acompanhamento pedagógico 03 vezes por semana em turno contrário.

## FUNÇÃO SOCIAL

Cabe ao Centro Ensino Médio Setor Leste promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Cabe a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar, inclusive no contexto do ensino remoto.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da

cidadania, mas para a vida.

Assim, nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, nosso maior objetivo é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar além de ser um guia para a vida de todos os estudantes.

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A LDB (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) em seu artigo 3º estrutura a base do ensino nacional:

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”.  
”.

Esse artigo é um dos mais importantes para a educação brasileira, pois estabelece os princípios e objetivos da educação nacional. De acordo com o texto, a educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do ser humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, o artigo 3º da LDB também define os princípios norteadores da educação no país, como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas e a gestão democrática do ensino público. Esses princípios têm como objetivo garantir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática para todos os estudantes brasileiros, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural.

Em suma, o artigo 3º da LDB estabelece as bases para a construção de uma educação de qualidade e inclusiva no Brasil, reforçando a importância de uma formação integral e do preparo dos estudantes para a cidadania e o mundo do trabalho. Com esses princípios norteadores, é possível garantir uma educação mais justa e igualitária, que possa contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e desenvolvida.

O CEM Setor Leste busca aplicar o artigo 3º da LDB em sua prática pedagógica diária, oferecendo uma educação de qualidade, inclusiva e democrática para todos os seus estudantes. A escola adota uma gestão participativa, na qual toda a comunidade escolar é envolvida no processo de tomada de decisão, visando garantir a efetiva participação dos estudantes, dos pais e dos professores no processo educativo.

Além disso, a escola busca promover a formação integral dos estudantes, oferecendo atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa, grupos de estudo e oficinas culturais. E valoriza a diversidade cultural e a pluralidade de ideias, buscando promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual, no dia a dia e nos projetos que são desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Dessa forma, o CEM Setor Leste se empenha em aplicar os princípios estabelecidos no artigo 3º da LDB em sua prática pedagógica, visando garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os seus estudantes.

## PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Promover as aprendizagens dos estudantes é o principal objetivo da escola, que precisa organizar-se em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. No Ensino Médio o estudante apresenta um perfil heterogêneo, de transição da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção no mundo do trabalho.

O espaço escolar precisa ser compreendido para além “de um continente planejado a partir de pressupostos exclusivamente formais, no qual se situam os atores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem para executar um repertório de ações” (ESCOLANO, 2001, p. 26). A escola faz o uso das salas de aula, laboratórios, quadras, auditórios, bibliotecas e pátios deve ser discutido, planejado, transformado todos os espaços em espaços favoráveis ao desenvolvimento da formação integral dos estudantes.

## UNICIDADE ENTRE A TEORIA E PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” Vázquez (1977).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A



avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS)

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como os professores compreendem e desenvolvem a relação teoria e prática no seu trabalho? Uma vez que, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), há uma discussão em torno da formação dos profissionais da educação que preconiza, tanto processo de formação inicial, como também a continuidade e aperfeiçoamento do saber.

A escola aplica o conceito de unicidade entre teoria e prática por meio de uma abordagem pedagógica que integre os conteúdos teóricos com a prática. Isso significa que os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada, relacionando-os com situações reais e concretas, para que os estudantes possam compreender a sua aplicação prática.

Um exemplo de aplicação desse conceito é o ensino de ciências, em que a teoria é integrada à prática por meio de experimentos, atividades de laboratório e visitas técnicas. Dessa forma, os estudantes podem vivenciar na prática os conceitos teóricos, compreendendo melhor a sua aplicação e desenvolvendo um pensamento crítico mais apurado.

Outro exemplo é o ensino de língua estrangeira, em que a teoria é integrada à prática por meio de atividades que simulam situações cotidianas em que a língua estrangeira é utilizada. Por exemplo, os estudantes podem ser desafiados a realizar uma

compra em um mercado estrangeiro ou a fazer uma reserva de hotel em outro país, utilizando a língua estrangeira.

Em ambos os exemplos, a escola busca integrar a teoria à prática, visando desenvolver nos estudantes um aprendizado mais significativo e aplicável à vida real. Com isso, a escola garante a unicidade entre teoria e prática, para que os estudantes possam compreender a importância dos conteúdos teóricos e sua aplicação prática no cotidiano.

Por fim, vale salientar que o presente estudo compreende a relação teoria e prática quando existe objetividade no trabalho docente, cultivar o conhecimento teórico e prático, como elementos provenientes do seu trabalho, é considerar que esta correlação nasce da própria atuação docente e retorna a essa como princípio orientador. Parafraseando Freire (FREIRE, 1987, p. 11), a formação “permanente autêntica” é aquela que “que se funda na experiência de viver a tensãodialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”.

## INTERDISCIPLINARIDADE e CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter).

No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (ZABALA, 1998, p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- Definição de um problema, tópico, questão.
- Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.
- Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

- Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS)

Promover as aprendizagens dos estudantes é o principal objetivo da escola, que precisa organizar-se em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. No Ensino Médio, o estudante apresenta um perfil heterogêneo, de transição da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção no mundo do trabalho.

Salienta-se que o presente estudo compreende a relação teoria e prática quando existe objetividade no trabalho docente, cultivar o conhecimento teórico e prático, como elementos provenientes do seu trabalho, é considerar que esta correlação nasce da própria atuação docente e retorna a esta como princípio orientador. Parafraseando Freire (1997, p. 11), a formação “permanente autêntica” é aquela que “que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”.

A multidisciplinaridade é conduzida na perspectiva de articulação interativa entre as diversas disciplinas, no sentido de enriquecê-las através de relações dialógicas entre os métodos e os conteúdos que as constituem. A interdisciplinaridade parte da ideia de que a especialização sem limites das disciplinas científicas culminou numa fragmentação crescente do conhecimento. Dessa forma, pela interdisciplinaridade, há um movimento constante que inclui a integração entre as disciplinas, mas a ultrapassa - o grupo é mais que

a simples soma de seus membros. Supõe troca de experiências e reciprocidade entre disciplinas e áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo objetivo é fazer da sala de aula mais do que um espaço para simplesmente absorver e decorar informações. Segundo a orientação do Ministério da Educação (MEC), a interdisciplinaridade não pretende acabar com as disciplinas, mas utilizar os conhecimentos de várias delas na compreensão de um problema, na busca de soluções, ou para entender um fenômeno sob vários pontos de vista. A interdisciplinaridade é, portanto, um instrumento que na proposta de reforma curricular do ensino médio aponta para estabelecer - na prática escolar - interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

Embora a transversalidade implique que os conteúdos dos Temas Transversais sejam contemplados pelas áreas e não configurem um aprendizado à parte delas, todos os temas têm, explicitados em seus documentos, o conjunto de conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem ensinados e aprendidos. Com isso buscou-se garantir que cada tema seja compreendido integralmente, isto é, desde sua fundamentação teórica até sua tradução em elementos curriculares.

Por um lado, para possibilitar que as equipes pedagógicas façam novas conexões entre elas e as áreas e/ou outros temas; por outro lado, porque o trabalho didático com as áreas não é suficiente para cobrir toda a demanda dos Temas Transversais. Há um sério trabalho educativo a ser feito no âmbito do convívio escolar e a especificação dos conteúdos de cada tema favoreça reflexão e o planejamento desse trabalho. Além disso, o trabalho com questões sociais exige que os educadores estejam preparados para lidar com as ocorrências inesperadas do cotidiano. Existem situações escolares não programáveis, emergentes, às quais devem responder, e, portanto, necessitam ter clareza e articular sua ação pontual ao que é sistematicamente desenvolvido com os alunos.

Um exemplo de aplicação desse princípio é o ensino de história, em que a interdisciplinaridade pode ser aplicada por meio da integração com outras disciplinas, como geografia e literatura. Assim, os estudantes podem compreender a história como um fenômeno social, cultural e geográfico, relacionando os acontecimentos históricos com os contextos políticos, econômicos e sociais de cada época.

Outro exemplo é o ensino de ciências, em que a contextualização pode ser aplicada por meio da integração dos conteúdos com a realidade dos estudantes, relacionando os fenômenos naturais com a sua aplicação prática na vida cotidiana. Assim, os estudantes podem compreender a ciência como uma ferramenta para a solução de problemas e para a melhoria da qualidade de vida.

Além disso, o Novo Ensino Médio ajudou a aprimorar essa prática pedagógica, principalmente nas Trilhas de Aprendizagens que é uma das principais estratégias para trabalhar a interdisciplinaridade.

Por exemplo, uma trilha de aprendizagem que a escola oferta, “DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL”, envolve disciplinas de três áreas do conhecimento, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Matemática, integrando conteúdos e abordagens de cada uma dessas áreas para a compreensão do tema inicial. Além disso, as trilhas de aprendizagem envolvem atividades práticas, projetos, pesquisas e vivências, que permitem ao estudante uma maior conexão com a realidade e a aplicação dos conteúdos.

## FLEXIBILIZAÇÃO

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nesse visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...],

uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS)

Nesse sentido, a escola busca promover a interdisciplinaridade e a contextualização, por meio da articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes. Os professores, ao considerar os conhecimentos prévios dos alunos, tornam possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Com essa abordagem, busca-se reelaborar a visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, em uma síntese qualitativamente superior, que contribui para a emancipação e a criatividade individual e social dos alunos.

## PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

### INTEGRALIDADE

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo no CEM Setor Leste, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. Nesse contexto, é importante ressaltar que a educação integral não se resume a ampliar o tempo do aluno na escola, mas à busca pela formação integral dos adolescentes e jovens. Dessa forma é dada a devida atenção a todas as dimensões humanas e promove equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Assim, entendemos que a formação integral ocorre ao longo da vida, reconhecendo que nossos alunos estão em constante aprendizado. Portanto, nossa prática pedagógica se baseia em práticas educativas que estão associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras. Acreditamos

que essas áreas são fundamentais para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

Diante disso, propomos que, ao elaborar nosso projeto político pedagógico, repensemos a formação dos nossos alunos de forma plena, crítica e cidadã. Buscaremos promover experiências educativas que transcendam as fronteiras da sala de aula, integrando diferentes campos do conhecimento e estimulando a participação ativa dos alunos. Por meio de parcerias com instituições culturais, esportivas e comunitárias, ofereceremos oportunidades para que nossos estudantes explorem suas habilidades, descubram novos interesses e desenvolvam competências que contribuam para sua realização pessoal e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, no CEM Setor Leste, abraçamos o conceito de educação integral como um pilar fundamental de nossa prática pedagógica, buscando formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

## INTERSETORIALIZAÇÃO

A intersectorialização, no contexto da educação, refere-se à articulação e colaboração entre diferentes setores e áreas de atuação, com o objetivo de promover uma abordagem mais abrangente e integrada na oferta de serviços educacionais. Essa prática busca superar a fragmentação e a compartimentalização das políticas e ações educacionais, reconhecendo que diversos fatores e atores influenciam a formação integral dos estudantes.

No CEM Setor Leste, trabalhamos em parceria com os seguintes setores de atuação

- assistência social: Desenvolvimento de ações conjuntas para identificar e apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade social, fornecendo auxílio socioeconômico, acompanhamento psicossocial, encaminhamentos para serviços de assistência, entre outras medidas.
- cultura: Inclusão de atividades culturais no currículo escolar, como visitas a museus, participação em peças de teatro, projetos de valorização do patrimônio cultural local, promovendo o acesso dos estudantes a diferentes expressões culturais e estimulando o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico.
- esporte: Inclusão de atividades esportivas nas escolas, com a participação de profissionais de educação física e de esportes, promovendo a prática esportiva, a formação de hábitos saudáveis, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades motoras.
- meio ambiente: Integração de questões ambientais no currículo escolar, promoção de atividades de conscientização ambiental, implementação de



projetos de sustentabilidade nas escolas, envolvendo aspectos como reciclagem, economia de energia, preservação de recursos naturais, entre outros.

## TRANSVERSALIDADE

A transversalidade, no contexto educacional, refere-se à integração de temas ou conteúdos que possuem relevância e aplicabilidade em diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento. Essa abordagem visa superar a fragmentação curricular, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões significativas entre os diversos saberes, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e interdisciplinar do mundo.

No âmbito de nossa escola, a transversalidade é uma pedra angular da nossa prática pedagógica. Nós reconhecemos que os estudantes se beneficiam quando conseguem estabelecer relações entre diferentes disciplinas e explorar conexões profundas entre os conteúdos curriculares. Para isso, implementamos estratégias que promovem a transversalidade de forma sistemática.

Primeiro, adotamos uma abordagem temática em nosso currículo, em que os temas são escolhidos com base em sua relevância social, científica e cultural. Esses temas permeiam todas as disciplinas, permitindo que os estudantes identifiquem conexões e explore diversas perspectivas em relação aos mesmos. Por exemplo, ao abordar um tema como sustentabilidade, os estudantes podem investigar suas implicações nas ciências naturais, nas ciências sociais, na matemática e até mesmo nas artes.

Além disso, promovemos a colaboração entre os professores, estimulando o planejamento e a execução de projetos interdisciplinares durante as coordenações pedagógicas. Nesses projetos, os estudantes são desafiados a aplicar conhecimentos de diferentes disciplinas para resolver problemas complexos e realizar pesquisas significativas. Por meio dessas atividades, eles desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão sobre o tema abordado.

Outra estratégia que utilizamos é a promoção de diálogos entre as disciplinas, com momentos dedicados a discussões transversais durante o planejamento curricular. Nessas conversas, os professores identificam pontos de conexão entre os conteúdos e buscam maneiras de promover uma aprendizagem integrada. Essa abordagem requer um

compromisso constante com a atualização e a troca de conhecimentos entre os educadores, bem como uma abertura para experimentar novas abordagens e estratégias de ensino.

Acreditamos que a transversalidade é fundamental para preparar os estudantes para os desafios do século XXI. Ao proporcionar uma educação que ultrapassa as barreiras disciplinares e promove a interligação de conhecimentos, capacitando nossos estudantes a se tornarem pensadores críticos, criativos e capazes de enfrentar problemas complexos de forma colaborativa. Nossa abordagem, pautada na transversalidade, reforça a importância de uma aprendizagem significativa, enriquecendo a formação dos estudantes e preparando-os para se tornarem cidadãos ativos e conscientes de seu papel na sociedade.

#### DIÁLOGO ESCOLA E COMUNIDADE

Quanto ao tópico "diálogo escola e comunidade" a escola tenta promover uma relação mais próxima e colaborativa entre esses dois importantes atores educacionais. Primeiramente, é nossa escola está sempre aberta e disponível para ouvir e acolher as vozes da comunidade. Isso é feito por meio de reuniões periódicas, encontros com pais e responsáveis, pesquisas de opinião e canais de comunicação abertos, como caixas de sugestões, formulários digitais e através do nosso canal de whatsapp.

Além disso, a escola promove a participação ativa da comunidade em atividades e projetos escolares. Um exemplo, é quando membros da comunidade vêm a escola para ministrar palestras, compartilhar experiências profissionais ou realizar oficinas relacionadas ao currículo escolar. Essas interações proporcionam uma troca de conhecimentos enriquecedora para os alunos e mostram que a escola valoriza e reconhece a expertise presente na comunidade.

Outra forma de fortalecer o diálogo entre a escola e a comunidade é por meio de parcerias e colaborações. A escola tenta estabelecer parcerias com organizações locais, empresas, instituições culturais e outros atores da comunidade para desenvolver projetos conjuntos. Por exemplo, a escola criou no ano de 2022 um projeto de limpeza de uma área verde com a participação de voluntários da comunidade.

Em resumo, o diálogo entre a escola e a comunidade pode ser promovido por meio da abertura para ouvir as vozes da comunidade, da participação ativa da comunidade em atividades escolares, do estabelecimento de parcerias e colaborações e da comunicação transparente e efetiva sobre as ações da escola. Essas práticas contribuem para uma relação

mais próxima, colaborativa e enriquecedora entre a escola e a comunidade, beneficiando os estudantes e fortalecendo os laços entre esses dois importantes atores educacionais.

## TERRITORIALIDADE

Para trabalhar o contexto da territorialidade, a escola abre suas fronteiras para além dos limites físicos do ambiente escolar. Por exemplo, aulas, passeios ou projetos pedagógicos são realizados em locais como espaços culturais, salões comunitários, estabelecimentos comerciais, postos de saúde e clubes. Essa abordagem permite explorar diferentes ambientes e envolver diversos atores da comunidade, estimulando a participação e o engajamento dos estudantes.

É importante mapear os recursos educativos do território onde a escola está localizada, identificando espaços e atores que podem contribuir para o processo de aprendizagem. Com base nesse mapeamento, a escola pode planejar formas de aprendizagem que explorem as potencialidades educativas do ambiente, criando oportunidades para os estudantes vivenciarem experiências significativas e contextualizadas.

Além disso, é fundamental estabelecer parcerias estreitas com a comunidade, a sociedade civil organizada e as autoridades locais. Essa colaboração pode envolver a co-criação de projetos socioculturais que abordem questões relevantes para a comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e a corresponsabilização pelo processo educativo. Essa abordagem fortalece os vínculos entre a escola e o território, tornando a educação mais contextualizada e alinhada às necessidades e aspirações da comunidade. Entretanto, temos bastante dificuldades em aplicar esse conceito em nossa vivência, uma vez que boa parte de nossos estudantes não moram no Plano Piloto.

Em suma, ao adotar uma perspectiva de territorialidade, a escola pode ampliar suas possibilidades educativas, promovendo o rompimento dos limites físicos e engajando a comunidade em um processo de aprendizagem colaborativo e significativo. Essa abordagem permite explorar os recursos e potenciais do território, estabelecer parcerias estratégicas e envolver os estudantes em experiências educativas enriquecedoras, que vão além dos muros escolares.)

## TRABALHO EM REDE

No trabalho em rede reconhecendo que a responsabilidade pela educação não recai apenas sobre os professores ou a escola, mas sobre toda a rede de ensino, que busca criar oportunidades de aprendizagem para nossos alunos. Assim, o professor não está isolado, mas faz parte de uma equipe escolar e de uma rede mais ampla.

O trabalho em rede implica em estabelecer parcerias e promover a colaboração entre diferentes atores educacionais. Isso pode envolver a troca de experiências e informações entre escolas, professores, gestores, equipes pedagógicas, regionais de ensino e demais profissionais envolvidos na educação. Essa colaboração visa a compartilhar boas práticas, discutir desafios comuns, buscar soluções conjuntas e fortalecer ações voltadas para a melhoria da educação.

Um exemplo prático de como o CEM Setor Leste utiliza o trabalho em rede é por meio da participação em fóruns, encontros e grupos de discussão, nos quais professores e gestores têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizados com colegas de outras escolas. Esses espaços propiciam a reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas, currículo, avaliação e outros aspectos relevantes da educação, contribuindo para o aprimoramento do trabalho desenvolvido pela escola.

Dessa forma, nossa utiliza o trabalho em rede como uma estratégia para potencializar a educação integral, ampliando o leque de possibilidades e recursos disponíveis para os estudantes. Ao estabelecer parcerias, promover o diálogo e a corresponsabilidade pela educação, a escola fortalece sua atuação e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e alinhada às necessidades e desafios contemporâneos.

## PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em conformidade com o documento Orientação Pedagógica para a Educação Inclusiva, o CEMSL parte dos princípios:

- Do respeito à dignidade humana;

- Da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Do direito a ser diferente.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral.

(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS)

Isso envolve a adoção de tecnologias assistivas, quando necessário, oferta de recursos adicionais para apoiar a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais, bem como a promoção de atividades que valorizem a diversidade e o respeito mútuo.

Atualmente a escola conta com duas Salas de Recursos para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, uma Generalista, que atende os alunos no espectro autista, alunos com deficiência intelectual e deficiência física. Outra que atende alunos com deficiência visual.

Mas não somente os alunos com necessidades educacionais fazem parte desse princípio. A escola promove também atividades que valorizem a diversidade cultural e étnica, como festivais, feiras culturais e aulas temáticas, para que os estudantes possam aprender sobre diferentes culturas e desenvolver habilidades interculturais. Dessa forma, cria-se um ambiente acolhedor e inclusivo que promove o respeito mútuo e a aceitação

das diferenças, além de garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade.

## MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Atualmente, a Pedagogia e a Psicologia constroem novas teorias sobre o conhecimento denominadas como Via da Complexidade (GIUSTA; FRANCO, 2003). Busca-se alargar os horizontes das discussões sobre o conhecimento, ao levar em conta outros determinantes circunstanciais, incorporando, por exemplo, reflexões sobre o impacto das tecnologias digitais na sociedade, no ser humano e em suas práticas (ZUIN, 2010).

Nesse contexto, faz-se importante citar, além das concepções decorrentes de teorias da Educação, pesquisadores contemporâneos, que vêm observando as formas de educar com apoio das tecnologias, como recursos ao ensino presencial.

### OBJETIVO GERAL

Estimular o aluno do CEMSL no processo do “aprender a aprender”, a fim de ampliar a capacidade de convivência com a diversidade e compreensão do cotidiano,

promovendo discussões que o leve a reflexão das atitudes e valores, para que assim possa construir um ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual e social.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Possibilitar a formação de uma consciência social responsável, a fim de desenvolver no aluno a solidariedade, bem como sua capacidade crítica, criativa, comunicativa e interventiva.
- II. Estimular a capacidade de aprender do aluno, com autodidatismo e autonomia, para tornar-se sujeito do seu próprio desenvolvimento.
- III. Motivar a participação consciente do educando no processo político, econômico, social e cultural.
- IV. Proporcionar ao educando um processo educacional adaptado à sua realidade, enfatizando o desenvolvimento de habilidades socioculturais.
- V. Consolidar o respeito à diversidade humana, a superação dos preconceitos e das desigualdades, contribuindo para o conceito de inclusão social.
- VI. Contribuir para o desenvolvimento do aluno nas dimensões física, psicológica, intelectual e social.
- VII. Promover aprendizagens em diferentes fases do desenvolvimento, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- VIII. Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- IX. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- X. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva diante de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- XI. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza

ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, de necessidade educacional especial, faixas geracionais, classes sociais, religiões, em todos os ambientes sociais.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Como instituição de ensino, a escola deve obedecer aos dispositivos postos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A LDB ao delegar à escola a prerrogativa de elaborar seu PPP, possibilita a construção de sua identidade sem perder de vista os princípios que regem a Educação Brasileira, bem como os dispositivos emanados da Rede Ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento e as Resoluções do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O CEMSL tem como princípio fundamental possibilitar aos estudantes acesso ao conhecimento escolar. Assim, a prática pedagógica se inicia a partir do reconhecimento de que os alunos são os principais agentes no processo educativo, e não apenas receptores de conteúdo, o que torna a prática social um elemento para a problematização na sala de aula e ampara a mediação entre os todos sujeitos que atuam na educação.

A prática pedagógica com o sentido social se desenvolve não só área técnica, do conteúdo, como também pelas relações interpessoais e pelas vivências do sujeito. “Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas” (Currículo em Movimento, 2014, p. 35).



E ao contrário do que se pensa, ao chegar na prática social final o processo de aprendizagem não se engessa, como diz a Pedagogia histórico-crítica, e sim se inicia como um novo processo de aprendizagem, já que as concepções iniciais mudaram a percepção de um determinado assunto e podem vir a mudar novamente quando estes forem aplicados em circunstância real.



Dessa forma, as atividades desenvolvidas no CEMSL, são iniciadas com bases nas experiências dos estudantes para assim problematizar estimulando a compreensão, generalização, transposição e aplicação de conceitos em situações diversas, de modo a permitir a solução de problemas, o levantamento de questões, avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento.

Dentro das abordagens da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural a escola realizar diversas práticas que visam promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas características individuais e sociais. Como: 1. Valorização do conhecimento prévio dos alunos; 2. Utilização de materiais concretos e experimentais; 3. Trabalho em grupo e cooperação; 4. Estímulo à autonomia e ao protagonismo; 5. Contextualização dos conteúdos a partir dos conhecimentos prévios e 6. Valorização da cultura e diversidade.

Com isso, a escola questiona as desigualdades sociais, a hegemonia do conhecimento científico e busca uma racionalidade emancipatória, comprometida com valores universais e processos de transformação social, dentro e fora da sala de aula. Trabalhando conceitos como ideologia, poder, reprodução cultural e social, currículo oculto, resistência, dentre outros.

Por fim, a escola molda toda sua atividade pedagógica-administrativa nos Atos de Regulação da Educação a seguir:

- Lei de Diretrizes e Base (LDB) - LEI Nº 9.394/96;
- LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.
- PNE (2014-2024) - Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014;
- PDE (Plano Distrital de Educação) - Lei 5.499, de 14/07/2015;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017 – (BNCC);
- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF;
- Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF – 4.751/2012;
- Currículo em Movimento da Educação Básica (2014);
- Diretrizes Pedagógicas 2014/2018;
- Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal;

- Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio (2013) e Circular 35/2017 - implanta a Semestralidade nas escolas públicas de ensino médio no DF;
- Regimentos da SEEDF;
- Regimento interno do CEM Setor Leste.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme citado anteriormente, o CEMSL segue as orientações estabelecidas no art. 8º das **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)**, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012(\*), trabalhando com as quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas), evidenciando a contextualização e a interdisciplinaridade. O currículo é construído coletivamente, com a participação dos membros do conselho escolar, da direção, da coordenação pedagógica, dos professores, dos pais e dos alunos.

No ano de 2014, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresentou o Currículo Em Movimento Da Educação Básica – Ensino Médio, que integra a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Assim, esses os eixos integradores são trabalhados de forma transversal em todas as disciplinas, promovendo uma visão mais ampla e integrada do conhecimento. Por exemplo, um tema como a sustentabilidade pode ser abordado em diferentes disciplinas, como ciências, geografia, história, língua portuguesa e artes. Dessa forma, os estudantes podem compreender a importância da sustentabilidade em diferentes contextos e áreas do conhecimento, e desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre o mundo em que vivem.

A escola também trabalha no enfoque dos multiletramentos e propõe três eixos transversais – Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade, conforme orienta o currículo em movimento.

O Centro de Ensino Médio Setor Leste procura trabalhar o currículo de forma contextualizada e transdisciplinar. Os professores planejam e estabelecem os conteúdos que serão trabalhados ao longo dos bimestres, de forma coletiva, buscando a ligação entre os componentes curriculares, tanto na rotina do dia a dia de sala de aula, quanto no planejamento dos projetos a serem desenvolvidos e nas estratégias de avaliação. A partir

de 2018, começou a trabalhar em sistema de Semestralidade e com o Ensino Médio Inovador que tinha também esta proposta da transdisciplinaridade e continua até o momento, contudo já estamos também atuando com o NOVO ENSINO MÉDIO.

## AÇÕES NO PROJETO DE REDESENHO CURRICULAR (EIXOS ESTRUTURANTES)

MACROCAMPUS	PROJETOS	AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS
01. Acompanhamento Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Aulas de Recuperação Processual</li> <li>• Projeto Sala de Recurso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas de recuperação processual no contraturno a fim de possibilitar melhor compreensão dos conteúdos.</li> <li>• Plantões tira-dúvidas e experimentações em química e física (PIBID)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar aos alunos melhor compreensão dos conteúdos curriculares, atendendo às necessidades específicas.</li> </ul>
02. Leitura e Letramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Produção de Texto</li> <li>• Projeto SACAI (Semana de Arte e Cultura Afro-Indígena)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de assinaturas anuais de dois jornais, uma de grande circulação local e outra de grande circulação nacional, a fim de permitir acesso aos diversos tipos de leitura e conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular hábitos de leitura, pesquisa, análise, compreensão e interpretação de textos diversos, impressos e eletrônicos, a fim de habilitar o aluno a produzir</li> <li>• Textos elaborar projetos relacionados</li> </ul>

MACROCAMPUS	PROJETOS	AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa para promover argumentos para as rodas de conversa;</li> <li>• Criação do Murais;</li> <li>• Manifesto;</li> <li>• Stand de cada turma, onde apresentarão sobre o tema definido, e darão destaque às questões geo-política-social.</li> <li>• Curta metragem.</li> </ul>	<p>ao cotidiano e a leitura do mundo dando ênfase aos fatos históricos. Além de promover a valorização da cultura destes dois grupos étnicos que sofrem tanto preconceito social.</p>
03. Iniciação Científica e Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Feira de Ciências</li> <li>• Projeto Laboratório de Ciências da Natureza</li> <li>• Projeto Horta – uma visão interdisciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipar laboratórios e intensificar o aprendizado através de experimentos científicos em sala de aula e laboratórios.</li> <li>• Produção de instrumentos que integrem as linguagens da ciência e da arte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar os alunos nas atividades científicas de diversas áreas de conhecimento integrando teoria e prática por meio de uso dos laboratórios e pesquisa de campo.</li> </ul>
04. Línguas Estrangeiras/ Adicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Sarau Hispânico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de aparelhos de MP3 com entrada USB a fim de apoiar o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transmitir conhecimentos relacionados às línguas estrangeiras</li> </ul>

MACROCAMPUS	PROJETOS	AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS
		ensino de línguas estrangeiras	modernas, aperfeiçoar e valorizar a leitura, a escrita e a oralidade de maneira artística e prazerosa
05. Cultura Corporal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Gincana Aniversário Setor Leste.</li> <li>• Projeto Torneio Interclasse.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar palestras com profissionais da saúde ou especialistas.</li> <li>• Oportunizar aulas dinâmicas, atividades recreativas a fim de incentivar atividades desportivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver atitudes e hábitos saudáveis, englobando interação corpo e mente.</li> </ul>
06. Produção e Fruição das Artes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto SACAI (Semana de Arte e Cultura Afro-Indígena)</li> <li>• Projeto Festival Gastronômico</li> <li>• Projeto Sarau Hispânico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de barracas stands a fim de viabilizar apresentações teatrais, artísticas e culturais.</li> <li>• Aquisição de equipamentos a fim de propiciar ambiente adequado ao desenvolvimento de atividades artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver aspectos relacionados à cultura, arte e senso crítico e estético a cerca da cultura nacional.</li> </ul>

MACROCAMPUS	PROJETOS	AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS
07. Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Rádio Setor Leste</li> <li>• Projeto Intervalo Cultural</li> <li>• Projeto Festival de Curtas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de equipamentos para uso em sala de aula propiciando condições de acesso às novas tecnologias.</li> <li>• Produção de instrumentos que integrem as linguagens da ciência e da arte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar o espaço pedagógico integrando o espaço escolar às novas tecnologias.</li> </ul>
08. Participação Estudantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Horta Escolar</li> <li>• Projeto SACAI (Semana de Arte e Cultura Afro-Indígena)</li> <li>• Projeto Feira de Informação Profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de material gráfico e de som de apoio aos projetos que incentivam o protagonismo juvenil.</li> <li>• Manutenção do sistema de irrigação do projeto Horta Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o protagonismo juvenil em ações de proteção e conservação do meio ambiente, sustentabilidade e formação cidadã.</li> </ul>
09. Interdisciplinaridade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Ciência e Tecnologia e Sociedade: Ética nas Ciências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar as disciplinas do 3º ano, no Bloco 2 do EM;</li> <li>• Mostrar que as Ciências da Natureza, como as Ciências Humanas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um debate sobre os limites da Ciência nas questões relacionadas à guerra durante o período do séc. XX e atual;</li> </ul>

MACROCAMPUS	PROJETOS	AÇÕES PREVISTAS	OBJETIVOS
		<p>são parte da cultura, ou seja, construção humana.</p> <p>• Auxiliar os alunos na preparação de seminários e apresentação dos mesmos, prática que será muito importante no futuro acadêmico ou no mercado de trabalho.</p>	<p>• Apresentar filmes, documentários e artigos científicos como fontes de conhecimento e preparação para seminário;</p> <p>• Apresentar software e sites de pesquisa para ferramentas de preparação do material a ser apresentados aos colegas e professores.</p>

## EIXOS TRANSVERSAIS

### Educação para a Diversidade

O eixo transversal *Educação para a Diversidade* tem como objetivo a implantação e implementação de ações pedagógicas de prevenção às violências e promoção à saúde ampla, por meio do respeito à diversidade e da promoção de uma cultura de paz com vistas à melhoria da qualidade da vida social e psíquica não só da comunidade escolar como ampliar toda essa discussão e prática para as vivências sociais fora dos muros da escola. Nesse sentido, são criados debates a partir de filmes, textos e das próprias vivências dos estudantes sobre a temática nas aulas, principalmente nas disciplinas de ciências humanas, além dos projetos desenvolvidos na escola e o uso de sábados letivo temáticos como incentivo a discussão formação da temática.

### Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Os Direitos Humanos pertencem a todos os seres humanos, independente de etnia, raça, sexo, nacionalidade, idioma, orientação de gênero e sexual ou qualquer outra. Todos,

sem exceção, têm direito à vida e à liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho e à educação, e muitos outros direitos. Nesse sentido, a escola desenvolve o eixo *Cidadania e Educação em e para os direitos humanos* através de ações que favorecem a debates destes direitos fundamentais de toda a sociedade.

### Educação para a sustentabilidade

Neste diapasão é importante a constante discussão junto às comunidades escolar e local sobre coleta seletiva de resíduos tanto no ambiente escolar quanto nos espaços externos à unidade de ensino. O uso racional de água e de energia elétrica pode e deve ser implementado em curto prazo. Tanto no que diz respeito à coleta seletiva, quanto no tocante ao uso de água e energia, o debate incluirá os profissionais terceirizados, como os da cantina e do serviço de limpeza, criando uma manutenção racionalizada. O Projeto (Re)vivendo, que já tem décadas de exitoso desenvolvimento, busca levar o estudante aos ambientes onde os temas dessa iniciativa são vividos em tempo real. Além de abordagem de cunho socioantropológico, busca-se a verificação do impacto humano sobre a natureza, traduzidos, exemplificando, em ambientes com sinais de queimadas (acidentais ou criminosas), erosões e voçorocas, assoreamento de leito de cursos de água, bem como construções ilegais junto à nascentes de rios. A recente desobstrução da margem do Paranoá tem sido abordada como tema contemporâneo que, junto com a preservação ambiental, valoriza também o acesso democrático da população às riquezas naturais.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal diz em seu artigo 118 que:

Art. 118. A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I - Serviço de Coordenação Pedagógica;

II - Equipe de Apoio:



- a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
- b) Orientação Educacional
- c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

## Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é uma instância fundamental na estruturação e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição escolar. Esse setor é responsável por promover reflexões acerca dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, bem como pela formação continuada de professores e demais membros da equipe escolar. É papel da Coordenação Pedagógica planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, sempre em consonância com os princípios e objetivos do PPP. Dessa forma, esse setor exerce uma função estratégica na garantia da qualidade do ensino e no sucesso escolar dos estudantes, atuando como um suporte importante para o trabalho docente e para o alcance das metas educacionais estabelecidas pela escola. Como diz o art. 119 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

§ 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

O trabalho da coordenação pedagógica consiste em manter a relação harmônica entre seus atores da escola (alunos, professores, direção, comunidade) com projetos que objetivam à integração da escola como um todo.

Dessa forma, o trabalho da coordenação pedagógica tem como principais objetivo fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas pedagógicas.

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO / SALA DE RECURSOS

A LDB, em seu Artigo 58, Parágrafo 1º preconiza que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”.

E em seu Artigo 59, Inciso I, determina que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizacionais específicos, para atender às suas necessidades”.

Portanto, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, ofertando atendimento educacional especializado e disponibilizando serviços e recursos para que isto aconteça com qualidade no ensino regular.

Esse atendimento identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade com objetivo de eliminar barreiras para a plena participação desses alunos, considerando a especificidade de cada necessidade. Esse atendimento complementa ou suplementa o que é aprendido em sala de aula regular.

O atendimento leva em consideração as potencialidades do aluno especial e suas limitações, tendo em vista a Adequação Curricular que prevê adaptação de provas, diminuição de questões e aumento do tempo para a realização das mesmas, supressão de conteúdos, enriquecimento de currículos, ensino de códigos específicos de comunicação e sinalização, dentre outros, sendo que esse programa deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

“Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia intérprete, bem como de monitor ou cuidador aos alunos com necessidades de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras que exijam auxílio constante no cotidiano escolar.” (MEC/SEESP, 2001)

A escola se prepara para receber esses alunos, providenciando profissionais com cursos de formação nessas áreas, material pedagógico adequado, sala de recursos equipada de acordo com a deficiência e acessibilidade.

A Secretaria de Estado de Educação define sala de recursos e cada necessidade especial atendida pela sala de acordo com a citação abaixo.

## **Sala de Recursos Específica - Deficientes Visuais**

Considera-se deficiente visual as pessoas que apresentam cegueira ou baixa visão.

- Cegos: pessoas que apresentam ausência total de visão até a perda de projeção de luz.
- Baixa Visão: pessoas que apresentam desde condições de indicar projeção de luz até o grau em que a redução de sua acuidade visual limite ao seu desempenho.

A sala de recursos DV produz apostilas, provas, trabalhos de transcrição para o braille, transcrição para tinta, ampliação e adaptação de material didático-pedagógico, orientação nas áreas de Atividades de Vida Diária, Soroban, Orientação e Mobilidade, Escrita Cursiva, Digitação e uso de softwares para leitura de telas e livros acessíveis (MecDaisy) (SEEDF, 2006. pág. 21,22)

A inclusão não teria razão de ser se a escola regular não oferecesse atendimento aos alunos em todos os componentes curriculares. Bem sabemos que esse aluno possui limitações, mas com a inclusão o foco muda da limitação para a potencialidade, isto é, o que o aluno é capaz de fazer.

Ao educando especial já é oferecido nessa escola, um currículo diferenciado, englobando todas as possibilidades do mesmo e desenvolver suas potencialidades, para isso são feitas alguns atendimentos especiais e adaptações:

- Matemática, Química e Física – Simbologia braille específica de cada disciplina, adaptação de gráficos, tabelas, desenhos e similares.
- Geografia – Adaptação de mapas e gráficos para atender a essa peculiaridade.
- Biologia – Produção de material sobre o corpo humano, em alto relevo, como células, esqueletos, órgãos e material sobre genética.
- Educação Física – Inserir os alunos especiais nas aulas práticas, adaptando-as a suas habilidades, para isso sugerimos que no planejamento desse professor conste pelo menos uma aula prática mensal, direcionada a esse aluno especial, ou ainda que, eles participem de relaxamento com a turma, e façam alguma atividade no clube e desejamos que no futuro o clube tivesse um projeto direcionado a esses alunos.

- Educação Artística - Artes cênicas – Inserir os alunos especiais nos projetos de teatro, pois eles são dotados de capacidade para dramatização, memorização de textos e criatividade para atuar nas apresentações. Artes plásticas – De acordo com a proposta do curso esses alunos podem pintar, fazer mosaicos, esculturas em argila, colagens e outros.

### **Sala de Recursos Generalista**

#### **Deficiência Mental/Intelectual**

É definida como a incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, sendo expressa nas habilidades sociais, conceituais e práticas originadas antes dos dezoito anos de idade. (AAMR, 2002)

#### **Deficiência Múltipla**

É caracterizado por um conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social, considerando-se o não somatório dessas alterações, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas.

#### **Deficiência Física**

Diferentes condições motoras que acometem as pessoas, comprometendo a mobilidade, a coordenação motora geral e da fala, em consequência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas ou más formações congênicas ou adquiridas.

#### **TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento**

Tem como característica um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. Os prejuízos qualitativos que definem estas condições representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo.

Atendimentos especiais feitos pela Sala de Recursos Generalista:

- Elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos.

- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula.
- Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família ou na escola.
- Articular-se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino numa perspectiva de educação inclusiva.
- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos, por meio das seguintes ações:
  - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros.
  - Proporcionar ao aluno o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades.
  - Fortalecer a autonomia dos alunos para decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.
  - Propiciar a interação dos alunos em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.
  - Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.
  - Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos alunos com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola' e às atividades da vida diária que envolva a rotina escolar.

## ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.

Não existe educação efetivamente democrática sem a qualificação dos estudantes e profissionais da educação, em especial a formação continuada dos professores.

Dessa forma, o CEMSL tem o papel de promover e incentivar a formação continuada do corpo docente, e demais profissionais da educação por meio de cursos e encontros focados na melhoria da prática pedagógica dentro da própria instituição ou fora dela, como a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE).

Além disso, a escola utiliza dos espaços das coordenações coletivas para formação de professores. Tendo como parceiros a própria EAPE, ONGs e outras instituições de formação profissional.

## METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O CEMSL dispõe de uma diversidade de metodologia de ensino, o que possibilita ao professor e ao estudante vivenciar as diversas formas de aprender. Entretanto, a metodologia de ensino da escola parte da Pedagogia Histórico-Crítica na abordagem dos conteúdos.

Dentre as metodologias de ensino adotadas pela escola, podemos destacar: a aprendizagem cooperativa, a pesquisa orientada, a resolução de problemas, a educação em valores, o uso de tecnologias digitais, entre outras. Essas metodologias têm em comum a busca pela participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, valorizando suas experiências e saberes prévios, e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, é importante destacar que as metodologias de ensino adotadas pela escola estão em consonância com os objetivos e competências previstos no "Currículo em Movimento", como o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da criatividade e da capacidade de resolver problemas complexos. Nesse sentido, as metodologias de ensino são escolhidas e adaptadas de acordo com as características dos estudantes, do contexto escolar e dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

## ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Atualmente o Centro de Ensino Médio Setor Leste tem sua organização pedagógica seguindo o regime ANUAL com SEMESTRALIDADE. Tanto para o Novo Ensino Médio quanto para o regime de Ensino Médio anterior.

Neste ano de 2023 atende a cerca de 1690 alunos distribuídos nas três séries do ensino médio, matutino e vespertino, funcionando em 48 (quarenta e oito) turmas. No matutino, 24 turmas: 12 de 2ª série e 12 de 3ª série; no vespertino, 24 turmas: 18 de 1ª série e 6 de 2ª série. Não há atendimento no noturno.

### QUANTITATIVO TURMAS/TURNO

	MATUTINO	VESPERTINO
1ª SÉRIE	_____	18
2ª SÉRIE	12	06
3ª SÉRIE	12	_____

### OS HORÁRIOS DAS AULAS

MATUTINO	VESPERTINO
07h – 12h	13h30 – 18h30

Os alunos assistem a 06 aulas por dia, com um intervalo de 15 min no meio do período. Desenvolvemos o Projeto Intervalo Cultural, descrição detalhada na parte dos projetos.

Apesar de não funcionarmos oficialmente sob o regime de Educação Integral, alguns de nossos alunos permanecem, constantemente, na escola, no contraturno, em virtude do planejamento, desenvolvimento e execução dos inúmeros projetos implementados na escola, além da oferta de aulas de natação e ginástica e do projeto Cursinho Popular

### UNIFORME E CARTEIRA DE ESTUDANTE

De uso obrigatório, visa ajudar na segurança da escola - camiseta oficial da Secretaria de Estado de Educação, calça jeans azul ou preta, bermuda em tactel azul ou algodão (sem frisos, estampas ou detalhes em outra cor) tênis ou sapato.

O aluno que chegar à Escola sem estar devidamente uniformizado receberá uma ocorrência disciplinar, com influência na nota de postura social. A partir da 4ª ocorrência, o responsável será contatado e deverá vir à escola para tratar do assunto junto à supervisão/coordenação. (art. 50 do Regimento Escolar do DF)

A carteira de estudante da Secretaria de Estado deverá ser apresentada sempre na entrada do turno e no contraturno, quando assim for solicitada.

A 2ª via da Carteira de Estudante só será emitida mediante Boletim de Ocorrência, por se tratar de documento oficial da escola e para a manutenção da segurança de nosso ambiente escolar.

## LIBERAÇÃO DE ALUNOS

Os alunos só serão liberados com a presença dos pais. Excepcionalmente quando houver reposições de aulas aos sábados, os alunos serão liberados com a apresentação por escrito de autorização assinada pelos pais e/ou responsáveis, tendo em vista a segurança de nossos alunos e a dificuldade de transporte público neste dia.

## ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA SEMESTRALIDADE E NOVO ENSINO MÉDIO

Com a implantação do Novo Ensino Médio em 2022, o CEM Setor Leste precisou se adequar às mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê um ensino mais flexível e focado nas habilidades e competências dos estudantes. A partir de então, a escola passou a oferecer itinerários formativos, sendo um deles o Projeto de Vida, que tem como objetivo auxiliar os alunos na elaboração de um plano para o futuro, considerando seus interesses e objetivos pessoais.

Além do Projeto de Vida, os estudantes também podem escolher entre diversas eletivas, que possibilitam aprofundar conhecimentos em áreas específicas, como Artes, Biologia, Matemática, entre outras. Essas eletivas serão ofertadas nas três séries do Ensino Médio, e têm carga horária semanal de duas horas.

Já em 2022, as trilhas de aprendizagem são uma novidade exclusiva para a 2ª Série do Ensino Médio, e foram criadas para possibilitar uma maior flexibilidade na escolha das



disciplinas pelos estudantes. Com isso, eles têm mais liberdade para escolher a área do conhecimento que querem aprofundar e poder montar uma grade curricular que atenda melhor às suas necessidades e interesses.

A implantação do Novo Ensino Médio no CEM Setor Leste trouxe desafios, mas também oportunidades. A escola precisou reestruturar sua grade curricular, e também incentivar a formação para os professores, de modo que estes pudessem se adaptar às mudanças e trabalhar de forma mais integrada.

A implantação dos itinerários formativos e das trilhas de aprendizagem tem sido um trabalho desgastante. Primeiro porque as escolhas e matrículas, que conforme apontou a Secretaria de Estado de Educação, seriam feitos pelos próprios estudantes no EducaDF Digital, o que não aconteceu. Sendo feita manualmente pela supervisão pedagógica. Além disso, a falta de formação para uso do novo diário eletrônico dos profissionais também tem sido um desafio para os professores, secretários e equipe gestora.

No ano de 2023, o CEM Setor Leste continuou com a implantação do Novo Ensino Médio, e pôde contar com a experiência adquirida no ano anterior para melhorar ainda mais seus processos e práticas pedagógicas. A escola tem acompanhado de perto a evolução dos estudantes, e tem se dedicado a criar um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado.

Com a implantação do Novo Ensino Médio, o CEM Setor Leste tem buscado oferecer um ensino de qualidade, que possibilite aos estudantes uma formação mais completa e alinhada com as suas necessidades e interesses. A escola está comprometida em formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os professores do CEM Setor Leste têm se empenhado em trabalhar de forma integrada, de modo a oferecer aos estudantes uma formação mais completa e significativa. Eles têm participado de formações e capacitações para melhorar sua prática pedagógica, e têm se dedicado a acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos.

Ainda assim, o ano de 2023 será o último ano em que a escola estará organizada no regime da Semestralidade com as turmas da 3ª Série. A semestralidade acontece desde 2018, e é separado em disciplinas anuais (Língua Portuguesa, Matemática e Educação

Física) e as disciplinas semestrais separadas em blocos: Bloco I – Filosofia, Química, História, LEM/Inglês e Bloco II – Artes, Física, Sociologia, Geografia, LEM/Espanhol.

## RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens é realizada conforme orienta os normativos sobre a recuperação contínua e é desenvolvida ao longo do ano letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno. Não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, porém o professor pode assim fazer se achar pertinente. Realizadas durante as aulas regulares e com aulas de recuperação contínua no contraturno, sempre que necessário. O registro das atividades e estratégias de recuperação contínua é feito nos diários de classe, em campos específicos.

## PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR

O CEMSL é uma escola bastante conhecida por seus projetos interdisciplinares e culturais que acontecem durante todo o ano letivo. O trabalho desenvolvido nesses projetos é uma das estratégias que a escola encontrou para incentivar e garantir que o número de evasão seja o menor possível.

Mesmo assim, o constate contato entre professores, equipe gestora e orientação educacional, garante que a maior parte dos estudantes não sejam desestimulados a frequentar e participar ativamente da vivência educacional.

Assim, foi realizado como orientação também da Subsecretaria de Educação Básica e Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, estratégias de contato direto com os estudantes e seus familiares pela “Busca Ativa”, principalmente por intermédio da Equipe Orientação Educacional da escola.

A Busca Ativa nada mais é do que um processo de contato e convencimento junto aos estudantes da escola e seus familiares para que frequentassem, as aulas mediadas através do *Google Sala de Aula* e *Google Meet*, conforme orientação da Secretaria de Educação nos anos de 2020 e 2021. Assim, com o bom sucesso dessa estratégia, a equipe de orientação educacional, juntamente com a equipe gestora e professores, manteve esse

plano de ação e sempre que necessário entramos em contato com a família para tentar mediar as faltas frequentes de estudantes, para que não haja prejuízo educacional a eles.

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITORES E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Atualmente o CEM Setor Leste está com duzentos e quarenta estudantes que necessitam de necessidades educacionais especiais. Esse número representa cerca de 15% dos estudantes matriculados na escola, sem contar os casos de estudantes que ainda estão em observações para receber diagnóstico.

Muitos desses são acompanhados pelo monitor e educador social voluntário auxiliando as atividades pedagógicas nas escolas. Eles executam, sob orientação de equipe de professores e coordenadores, atividades de cuidado, higiene e estímulo dos adolescentes.

A escola hoje conta com um Monitor, Lucas de Sousa Ramalho, e quatro educadoras sociais.

## BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA.

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Além disso, a leitura é uma forma de adquirir conhecimento e estimular a imaginação. Nesse sentido, a criação de uma sala de leitura na escola é essencial para promover a leitura e incentivar os alunos a desenvolver o hábito de ler. A nossa biblioteca tem como objetivo criar um espaço acolhedor e estimulante para os alunos, onde eles possam se sentir motivados a ler e descobrir novos mundos.

## AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

“A avaliação possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para

incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada” (Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2017/2019) e adotada neste ano.

“O Ensino Médio requer organização do trabalho pedagógico voltada para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação diagnóstica, que a acompanha, aponte as necessidades de intervenções pedagógicas, oferecidas constantemente – recuperação processual. É importante ressaltar que os instrumentos/procedimentos avaliativos devem expressar claramente os objetivos de aprendizagens e os critérios de avaliação. No ensino médio os estudantes são incentivados a participar da construção de objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação”. (Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2017/2019).

Assim sendo, através da metodologia de projetos, a escola proporciona que o aluno seja o protagonista de seu conhecimento. Desenvolvendo na prática o que aprendeu na teoria durante o desenvolvimento das aulas.

“O protagonismo estudantil iniciado no ensino fundamental ganha força no ensino médio, por meio da autoavaliação pelo estudante e da avaliação por pares (avaliação por colegas). O fato de os estudantes se avaliarem e avaliarem as produções dos colegas contribui para o seu amadurecimento intelectual e pessoal, ao mesmo tempo em que potencializa suas aprendizagens de forma colaborativa e propositiva” (Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2017/2019).

Dentro desse princípio, o CEMSL desenvolve seus projetos, onde as avaliações são permeadas pelo **relatório de desempenho** construído pelos próprios alunos, onde criam seus critérios avaliativos visando uma forma colaborativa de aprendizagem e trabalho.

Outro ponto importante no protagonismo estudantil, foi a discussão para a avaliação e definição do formato da avaliação parcial, onde foi definida em reunião, ao término do 1º bimestre letivo, envolvendo os estudantes, professores e gestores da UE.

“Oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos tende a potencializar formas de atuação de mães, pais e

responsáveis junto aos profissionais de educação (professores, orientadores educacionais, sala de recursos e equipe especializada de apoio à aprendizagem, coordenadores pedagógicos e equipe gestora) em benefício do sucesso escolar almejado por todos, inclusive pelos próprios mães, pais, responsáveis e estudantes”. (Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2017/2019).

Ao longo de todo ano letivo, todas as áreas afins da escola e professores trabalham em conjunto com as famílias a fim de que sintam sempre corresponsáveis pelo processo ensino aprendizagem de seus filhos. E ao final de cada bimestre letivo, CEMSL realiza reuniões com todos os pais e professores. Ressalta-se que as famílias também têm a oportunidade de participar através de questionários que são realizados anualmente, tabulados e divulgados onde podem expressar sua posição frente a educação que está sendo ofertada.

## AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

Como determina o Regimento Escolar no Capítulo XIII, a ação avaliativa deve ser contínua, cumulativa, diagnóstica e interdisciplinar, sendo nela utilizados diversos mecanismos, dentre os quais, observações, relatórios, questionários pesquisas, testes/provas objetivas e subjetivas que podem ser feitas com ou sem aviso prévio, além de fichas de acompanhamento e autoavaliação.

Dessa forma, não se pode desprezar a importância das avaliações externas de nível local e nacional, como o SAEB. As informações obtidas permitem que a escola acompanhe a evolução da qualidade do ensino ofertado por ela ao longo dos anos visando principalmente à redução das desigualdades e a busca por melhorias na prática educativa.

## PRÁTICA AVALIATIVA

No CEMSL, a avaliação da aprendizagem, de responsabilidade do professor e da equipe de coordenação pedagógica (postura social), é composta de:

- 3,0 pontos - avaliação bimestral

- 2,0 pontos – avaliação parcial
- 1,0 ponto de postura social
- 4,0 distribuídos a critério do professor.

#### **AVALIAÇÃO BIMESTRAL:**

É desenvolvida ao final de cada bimestre. Consiste numa avaliação escrita integrada, transdisciplinar, sem consulta, elaborada coletivamente por todos os professores da série e bloco, abordando conteúdos afins às diversas áreas do conhecimento, bem como, objetos de conhecimento do PAS/UNB e ENEM.

#### **AVALIAÇÃO PARCIAL:**

É desenvolvida no meio do segundo e terceiro bimestre, apenas para as turmas de 3º anos. Consiste numa avaliação escrita, sem consulta, elaborada por um grupo de três a quatro disciplinas dentro de cada bloco. O resultado (nota) dessa avaliação é registrado igualmente por todos os componentes curriculares que fazem parte da avaliação.

A confirmação dessa avaliação, foi definida em reunião com a presença de professores, alunos e equipe gestora, buscando uma estrutura que pudesse representar a melhor forma de avaliação para a escola.

#### **PONTUAÇÃO DISTRIBUÍDA A CRITÉRIO DO PROFESSOR:**

Para essa pontuação o professor pode utilizar diversos instrumentos avaliativos, tais como: exercícios de sala, estudos dirigidos, seminários, trabalhos em grupo, participação em sala (presencial e virtual), exercícios de casa, projetos – que são trabalhados nos PDs, portfólios etc.

#### **PONTO DE POSTURA SOCIAL**

O Ponto de Postura Social representará 10% do valor da nota bimestral em cada componente curricular. O aluno terá redução do seu ponto em caso de:

- Chegar atrasado mais de três vezes no bimestre. 20%;

- Não se apresentar uniformizado às aulas. 10%;
- Não apresentar a carteirinha escolar. 10%
- Ausentar-se de alguma aula destinada a sua turma no dia letivo sem justificativa. 20%;
- Desrespeitar professores, servidores ou funcionários. 20%.

A depender da gravidade da ocorrência, o aluno poderá ter seu ponto zerado. O aluno infrequente no bimestre perderá todo ponto de postura. O ponto de postura social é estabelecido pela equipe de coordenação pedagógica/disciplinar, que faz o registro diário e rigoroso de todas as ocorrências que implicam na diminuição do seu valor. Ao final de cada bimestre, a equipe de coordenação pedagógica/disciplinar entrega aos professores a planilha com os pontos de postura social de cada turma, para serem devidamente registrados nos diários de classe.

A critério do professor, será diminuído do ponto de postura um valor proporcional ao número de faltas não justificadas pelo(a) aluno(a).

O controle de notas e frequência é registrado pelo professor no Diário de Classe e a apuração final é de responsabilidade da Secretaria.

## RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

É desenvolvida ao longo do ano letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno. Não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, porém o professor pode assim fazer se achar pertinente. Realizadas durante as aulas regulares e as aulas de recuperação contínua no contraturno. O registro das atividades e estratégias de recuperação contínua é feito nos diários de classe, em campos específicos.

## RECUPERAÇÃO FINAL

É realizada ao final do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares. A Recuperação Final não se aplica ao

aluno retido em uma série em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, anuais ou semestrais.

Atendendo a disposto no Capítulo II, SESSÃO I, SUBSESSÃO III e Capítulo III do Regimento Escolar Da Rede Pública de Ensino do DF.

## DEPENDÊNCIA

Para que não se torne elemento de falsa aprovação ou pior, de falsa aprendizagem, a progressão parcial com dependência merece atenção redobrada (LIMA, 2012). A progressão parcial com dependência deve cumprir carga horária e conteúdos iguais àqueles que estão sendo desenvolvidos no regime regular. O trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho (LIMA, 2012).

A progressão parcial é limitada a dois componentes curriculares, não permitindo a passagem com dependência na 3ª série do ensino médio. É adotado o regime de dependência que assegura ao aluno prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares. Não se aplica a alunos retidos em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas

O aluno que apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série que está matriculado, no mesmo componente curricular, ficará retido.

Para ter direito a dependência, o aluno terá que ter cumprido todo processo letivo, ou seja, ter participado da recuperação final.

## CONSELHO DE CLASSE

Os conselhos de classe são realizados após o encerramento de cada bimestre letivo. No CEMSL, os conselhos de classe contam com a participação de todos os professores da turma, da equipe de coordenação pedagógica, da equipe de orientação pedagógica, da



equipe gestora (direção, vice direção ou supervisão pedagógica) e dos alunos representantes e vice representantes das turmas. Previamente, é realizado nas turmas o pré-conselho, onde o professor tutor conversa e debate com os alunos sobre aspectos pedagógicos e administrativos da escola. Nesse momento, os alunos têm a oportunidade de avaliar as aulas, os projetos, os profissionais da escola (professores, servidores, orientadores, coordenadores, gestores), o espaço físico e a própria turma.

Podem apresentar sugestões para resolver os problemas apresentados, realizar críticas construtivas e se autoavaliarem. Tudo que é discutido no pré-conselho fica registrado em ficha própria, que é levada para o conselho de classe, onde é oferecido espaço e tempo aos alunos representantes e vice representantes para lerem e debaterem com todos os profissionais presentes nos conselhos.

As sugestões oferecidas pelos estudantes, durante os pré-conselhos, são analisadas durante os conselhos de classe pelos professores e após o conselho de classe pela equipe gestora. As sugestões possíveis de aplicação são incorporadas ao processo de reescrita neste Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, os conselhos se tornam espaços democráticos riquíssimos e de extrema importância, onde todos têm a oportunidade de ouvirem e darem suas opiniões, reavaliando continuamente seu trabalho ou sua participação no processo ensino aprendizagem e na reconstrução da PPP. Posteriormente, a equipe de orientação pedagógica procede à devolutiva do conselho de classe para as turmas. No conselho de classe após o 4º bimestre e no conselho de classe final não há a participação de alunos.

## REUNIÕES DE PAIS

As reuniões de pais são realizadas no início do ano letivo e bimestralmente, após os conselhos de classe. Todos os pais são convocados a participar das reuniões, em que são informados sobre o andamento do ano letivo, calendário, projetos, avaliações, regras de convivência e funcionamento de todos os setores da escola (biblioteca, secretaria, direção etc.).

A partir da 2ª reunião, os pais têm a oportunidade de receber os boletins de desempenho dos alunos e de conversar com os professores.

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional é uma importante ferramenta para a melhoria contínua da escola e o alcance de seus objetivos. No ano de 2022 não foi realizada nenhuma avaliação institucional da escola, entretanto para o ano de 2023, a previsão é que a escola realize uma avaliação abrangente, envolvendo todos os aspectos do seu funcionamento.

Serão aplicados questionários, através de formulários online, para alunos, professores, funcionários e pais/responsáveis, visando avaliar a qualidade do ensino, a infraestrutura da escola, a gestão escolar e outros aspectos relevantes. Além disso, serão realizadas observações de aulas e análises de documentos e registros, a fim de complementar as informações obtidas nos questionários.

A partir dos resultados da avaliação institucional, serão identificados pontos fortes e pontos a serem melhorados, com o objetivo de elaborar um plano de ação para o ano seguinte. Esse plano deve contemplar metas claras e alcançáveis, bem como ações específicas para aprimorar os aspectos identificados como deficientes.

É importante ressaltar que a avaliação institucional deve ser um processo contínuo, e não apenas uma atividade isolada. Por isso, a escola deve estar sempre atenta às demandas e sugestões da comunidade escolar, visando aprimorar constantemente a sua qualidade de ensino e gestão.

## PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
• Proporcionar um ambiente escolar adequado, além dos materiais necessários, para a participação dos alunos e professores no processo de ensino aprendizagem.	• Execução de todos os projetos descritos no PPP. • Participação dos alunos nas atividades pedagógicas, artísticas e culturais.	• Planejamento de ações coletivas entre professores e equipe pedagógica • Reuniões bimestrais com pais e responsáveis	Realização de reuniões para apresentação da escola, entrega de boletins a fim de orientar alunos, pais e/ou responsáveis sobre o acompanhamento	Durante todo o ano letivo

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de cursos e palestras que garantam a formação continuada</li> <li>• Discutir e avaliar os projetos desenvolvidos na escola</li> </ul>	<p>pedagógico dos alunos.</p> <p>Realização dos Conselhos de Classe participativos e escuta permanente do aluno.</p>	
--	--	---	--	--

### GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁV EIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens</li> <li>• Corrigir a defasagem de conteúdos quando necessário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar o ensino aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, sempre respeitando a individualidade e vivência do aluno como ser pensante em desenvolvimento.</li> <li>• Ultrapassar a média estipulada pelo SAEB e demais avaliações de larga escala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de ações definidas no PPP com a participação de toda a comunidade escolar.</li> <li>• Realização de encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos e simulados, para acostumar os alunos com os processos de avaliação externa e de seleção para universidades</li> <li>• Busca ativa permanente aos alunos infrequentes.</li> </ul>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>SOE/SEAA</p> <p>Professores Regentes</p> <p>Secretaria escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

**GESTÃO PARTICIPATIVA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁV EIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>participação de todos os membros da comunidade escolar - professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis - nas decisões relacionadas ao funcionamento da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover ações que incentivem a participação dos alunos e suas famílias no cotidiano escolar.</li> <li>Promover ações para a representação democrática dos alunos por meio da eleição dos representantes de turma e do grêmio estudantil</li> <li>Valorizar o Conselho Escolar, assim como os demais órgãos colegiados da UE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões Bimestrais com a comunidade escolar para acompanhamento das atividades pedagógicas</li> <li>Reunião sempre que necessário para definir ações da escola com o Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.</li> </ul>	Equipe gestora, Coordenadores Pedagógicos, Professores, Pais, alunos, conselho escolar e Grêmio Estudantil	Durante todo o ano letivo

**GESTÃO FINANCEIRA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁV EIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDAF, PDDE, etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicar os recursos de maneira eficiente.</li> <li>Garantir o bom funcionamento da escola e das atividades pedagógicas internas e externas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar junto à comunidade escolar os materiais e serviços necessários para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas.</li> </ul>	Equipe Gestora, Secretaria Escolar, Supervisão	Durante todo o ano letivo.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião sempre que necessário junto do conselho escolar e membros do conselho fiscal para planejamento e conferência das compras e serviços realizados.</li> </ul>		
--	--	---	--	--

**GESTÃO DE PESSOAS**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁV EIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Visa o envolvimento e compromisso das pessoas com o PPP: integração dos profissionais da escola com pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo (formação continuada); o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar; a substituição de professores ausentes, entre outros</p>	<p>Fortalecer a gestão de pessoas na escola, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, valorizando o desenvolvimento profissional e aprimorando a qualidade da educação oferecida aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de reuniões e encontros periódicos.</li> <li>• Promoção de eventos e atividades conjuntas.</li> <li>• Uso de canais de comunicação eficientes.</li> <li>• Estímulo à participação em grupos de estudos.</li> <li>• Incentivo ao compartilhamento de boas práticas.</li> <li>• Valorização da</li> </ul>	<p>Equipe Gestora, Secretaria Escolar, Supervisão e Coordenadores pedagógicos</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

		<p>diversidade e respeito mútuo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de critérios claros de avaliação.</li> </ul>		
--	--	--	--	--

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender as necessidades do desenvolvimento administrativo da escola.</li> <li>• Monitorar a aquisição, o controle e a distribuição de materiais. Coordenar o atendimento administrativo e pessoal.</li> <li>• Zelar pela preservação do patrimônio público da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade no andamento administrativo da escola.</li> <li>• Atingir em tempo hábil o despacho de documentos.</li> <li>• Priorizar o bom atendimento a comunidade escolar.</li> <li>• Equalizar as atividades administrativas entre comunidade escolar e terceirizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver por meio de ações motivacionais as atividades administrativas da escola.</li> <li>• Dar suporte administrativo à direção escolar.</li> </ul>	<p>Equipe Gestora, Secretaria Escolar, Supervisão.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

## PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica de acordo com o Regimento Escolar do Distrito Federal tem como objetivo planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, a equipe de

coordenação pedagógica do CEM Setor Leste estabelece estratégias e ações voltadas para a formação continuada dos professores, orientação aos estudantes, bem como para a elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Dentre as ações que são desenvolvidas pela coordenação pedagógica estão a promoção de reuniões pedagógicas com os professores, a elaboração de planejamentos de ensino com foco na interdisciplinaridade, a realização de atividades de formação continuada para os docentes, o acompanhamento do desempenho dos estudantes, o incentivo à participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos, a orientação aos estudantes sobre questões relacionadas à escolha profissional e à vida acadêmica, dentre outras.

Além disso, a coordenação pedagógica atua de forma articulada com os demais segmentos da comunidade escolar, a fim de promover a gestão democrática e participativa da escola, estimulando o diálogo, a troca de ideias e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Por meio dessa atuação, esperamos promover uma cultura de participação, diálogo e cooperação, fortalecendo assim a qualidade da educação oferecida pela escola.

Assim, segue abaixo o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

**Objetivo Geral:** Promover a melhoria contínua da qualidade da educação, por meio de ações coordenadas e estratégicas, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes e ao aprimoramento das práticas pedagógicas.

**Metas:**

1. Fortalecer a formação e o desenvolvimento profissional dos professores.
2. Promover a integração e colaboração entre os professores e demais membros da equipe escolar.
3. Melhorar a efetividade das estratégias de ensino e aprendizagem.
4. Apoiar o processo de avaliação e acompanhamento dos estudantes.
5. Fomentar a participação e envolvimento da comunidade escolar no processo educativo.

**Ações:**

**1. Fortalecer a formação e o desenvolvimento profissional dos professores:**

- Realizar encontros de formação continuada, abordando temas relevantes e alinhados com as necessidades identificadas.
- Incentivar a participação dos professores em cursos, workshops e eventos educacionais.
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino e especialistas na área para oferecer capacitações específicas.

**2. Promover a integração e colaboração entre os professores e demais membros da equipe escolar:**

- Organizar reuniões periódicas para compartilhar experiências e boas práticas.
- Estimular a realização de trabalhos em equipe e projetos interdisciplinares.
- Criar espaços de diálogo e troca de ideias para promover a colaboração e o aprendizado conjunto.

**3. Melhorar a efetividade das estratégias de ensino e aprendizagem:**

- Realizar observações de aulas e oferecer feedbacks individualizados aos professores.
- Proporcionar recursos e materiais pedagógicos adequados para apoiar as práticas docentes.
- Promover discussões e reflexões sobre metodologias ativas e inovadoras.

**4. Apoiar o processo de avaliação e acompanhamento dos estudantes:**

- Orientar os professores na elaboração de instrumentos de avaliação alinhados com os objetivos de aprendizagem.
- Analisar os resultados das avaliações e propor ações de intervenção pedagógica.
- Implementar estratégias de acompanhamento individualizado dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade.



5. Fomentar a participação e envolvimento da comunidade escolar no processo educativo:

- Realizar encontros com pais, mães e responsáveis para promover a participação ativa na educação dos estudantes.
- Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais para enriquecer o ambiente educacional.
- Promover eventos e atividades que envolvam a comunidade, como feiras, exposições e palestras.

Responsáveis: Coordenadores Pedagógicos Locais em parceria com os Coordenadores Pedagógicos Intermediários

Cronograma: Durante todo o ano letivo.

## PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Objetivo geral:

- Fortalecer a participação da comunidade escolar nas decisões e atividades da escola, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

Metas:

1. Realizar reuniões periódicas do Conselho Escolar para discutir e deliberar sobre assuntos relevantes à escola.
2. Promover ações de divulgação e sensibilização da importância da participação da comunidade escolar nas atividades do Conselho.
3. Estimular a participação dos pais e responsáveis pelos alunos nas reuniões do Conselho.
4. Realizar levantamento das necessidades da escola, em conjunto com a direção, professores, funcionários, alunos e pais, para subsidiar as discussões do Conselho.
5. Promover ações de formação continuada para os membros do Conselho, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos sobre gestão escolar participativa.

Ações: 1.1. Definir calendário de reuniões do Conselho Escolar para o ano letivo. 1.2. Elaborar pauta das reuniões em conjunto com a direção da escola. 1.3. Realizar as reuniões com a presença de todos os membros do Conselho. 1.4. Registrar em atas todas as deliberações e encaminhamentos. 2.1. Criar cartazes e folders explicativos sobre o Conselho Escolar e suas atribuições, para divulgação na escola e em locais públicos. 2.2. Promover palestras e encontros com pais e responsáveis para apresentar e esclarecer sobre a atuação do Conselho. 3.1. Divulgar as reuniões do Conselho nas redes sociais da escola e em comunicados enviados aos pais. 3.2. Disponibilizar espaço para a participação de pais e responsáveis nas reuniões do Conselho. 4.1. Realizar pesquisas e entrevistas com os membros da comunidade escolar para identificar as principais demandas e necessidades da escola. 4.2. Elaborar relatório com os resultados da pesquisa e apresentar aos membros do Conselho. 5.1. Promover encontros de formação continuada para os membros do Conselho, com temas relacionados à gestão escolar participativa. 5.2. Realizar parcerias com instituições de ensino superior e/ou outras escolas para proporcionar cursos e capacitações aos membros do Conselho.

Prazo de execução: 1 ano (a partir da aprovação do Plano de Ação pelo Conselho Escolar)

Responsáveis:

- Coordenador do Conselho Escolar
- Membros do Conselho Escolar
- Direção da escola
- Equipe pedagógica e administrativa da escola

## PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos professores readaptados com restrição de regência de classe a possibilidade de contribuírem com o processo educativo da escola, utilizando suas competências em outras atividades pedagógicas.

Metas:

- Identificar as competências e habilidades dos professores readaptados com restrição de regência de classe;
- Planejar atividades pedagógicas que possam ser realizadas pelos professores readaptados;
- Oferecer formação continuada para os professores readaptados com restrição de regência de classe.

#### Ações:

- Realizar uma reunião com os professores readaptados com restrição de regência de classe para apresentar o plano de ação e identificar suas competências e habilidades;
- Realizar um levantamento das atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos professores readaptados com restrição de regência de classe;
- Organizar um cronograma de atividades a serem realizadas pelos professores readaptados com restrição de regência de classe;
- Oferecer formação continuada para os professores readaptados com restrição de regência de classe, de acordo com as atividades pedagógicas planejadas;
- Realizar reuniões periódicas para avaliar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e promover ajustes necessários.

## PLANO DE AÇÃO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DE NATAÇÃO

### FUNÇÃO

O Centro de Iniciação Desportiva – CID, é um setor Pedagógico – Desportivo que favorece o caráter de formação crítico-social transformadora, exercendo as funções de detectar, iniciar e desenvolver potencialidades na cultura corporal desportiva, acompanhando e analisando o desenvolvimento dos alunos, com vistas à futura especialização técnica nas pré-seleções e representações do Distrito Federal.

### OBJETIVOS:

#### GERAL:

- Oportunizar o acesso à cultura desportiva, como meio de Educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

#### OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Proporcionar a cultura corporal desportiva, pela modalidade natação, como vetor coadjuvante do desenvolvimento integral.
- Garantir a apropriação do conhecimento físico-técnico que fundamenta a prática desportiva da natação como parte significativa da formação integral.
- Utilizar a competição de natação, tanto nos jogos escolares quanto nos promovidos pela Federação Aquática de Brasília (FABRA), como instrumento pedagógico lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicofísico.

#### OBJETIVOS OPERACIONAIS:

- Identificar e selecionar alunos para a prática da modalidade desportiva.
- Assegurar as condições para o pleno desenvolvimento da natação, manifesto pelo domínio dos fundamentos básicos, aperfeiçoamento das habilidades técnicas e participação em torneios e competições como fator de integração social.

#### RECURSOS:

- Duas piscinas aquecidas sendo uma semiolímpica e a segunda apropriada para iniciação.
- O Centro de Iniciação Desportiva de natação do CEMSL atenderá alunos dos ensinos fundamental e médio da SEE/DF.
- Prática da modalidade.

#### LOCAL:

- A implantação do CID de natação se fará nas piscinas do Centro de Ensino Médio Setor Leste, que dispõe de um parque aquático com uma piscina semiolímpica, oficial e uma piscina infantil de 12m x 25m, aquecidas, com lava-pés, banheiros e vestiários.

#### HORÁRIO DAS ATIVIDADES:

MATUTINO - Início: 8h15 as 12h15 - 1h/aula

VESPERTINO – Início: 14h as 18h - 1h/aula

## BIBLIOTECA ESCOLAR

### Objetivos:

- Estimular o hábito de leitura nos alunos;
- Proporcionar acesso a um acervo variado de livros;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos;
- Promover a interação social entre os alunos por meio da leitura compartilhada.

### Etapas:

1. Levantamento de recursos: Para criar uma sala de leitura, é necessário levantar recursos como móveis, estantes, tapetes, almofadas, livros, entre outros.
2. Seleção de livros: É preciso selecionar livros que sejam adequados à faixa etária dos alunos e que abordem temas diversos para atender a todos os interesses.
3. Ambientação da sala: A sala deve ser organizada de forma aconchegante e convidativa para os alunos, com iluminação adequada, estantes organizadas e decoradas, além de conforto para a leitura.
4. Formação de leitores: A sala de leitura pode ser utilizada para atividades de formação de leitores, como leitura compartilhada, rodas de leitura, entre outras.
5. Projeto de leitura: É possível desenvolver um projeto de leitura, com metas e desafios para os alunos, incentivando a leitura de diferentes gêneros literários.
6. Divulgação: Para que os alunos se sintam motivados a frequentar a sala de leitura, é importante divulgar as atividades realizadas na sala, os livros disponíveis e os projetos de leitura.

### Recursos necessários:

- Livros de diferentes gêneros literários;
- Estantes, tapetes, almofadas, poltronas;
- Iluminação adequada;
- Cartazes e murais para divulgação das atividades.

Avaliação:

A avaliação do projeto pode ser feita de forma contínua, acompanhando a frequência dos alunos na sala de leitura, a quantidade de livros emprestados, a participação nas atividades propostas e o interesse dos alunos pela leitura. Além disso, a opinião dos alunos pode ser levada em consideração, por meio de questionários ou debates, para saber o que eles acharam do projeto e identificar possíveis melhorias.

## PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas;
- Promover o acompanhamento e a orientação dos estudantes em relação às suas escolhas acadêmicas e profissionais;
- Fomentar ações que favoreçam o clima escolar saudável e a convivência pacífica.

Metas:

- Realizar acolhimento individualizado dos estudantes para mapear suas necessidades socioemocionais e educacionais no início do ano letivo.
- Realizar, em parceria com a coordenação pedagógica e os professores, a identificação precoce de estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e/ou comportamentais.
- Oferecer ações formativas para os estudantes, como palestras, oficinas e grupos de estudos, visando desenvolver competências socioemocionais e orientação vocacional/profissional.
- Realizar atendimento individualizado aos estudantes que apresentam dificuldades socioemocionais, promovendo o acompanhamento e encaminhamento para profissionais da área de saúde quando necessário.
- Promover ações que favoreçam o clima escolar saudável e a convivência pacífica, como campanhas educativas e palestras sobre temas relevantes.
- Ações:
- Realizar acolhimento individualizado dos estudantes no início do ano letivo para mapear suas necessidades socioemocionais e educacionais.
- Participar das reuniões pedagógicas com os professores para identificar, em conjunto, os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e/ou comportamentais.

- Organizar ações formativas, como palestras, oficinas e grupos de estudos, para desenvolver competências socioemocionais e orientação vocacional/profissional dos estudantes.
- Realizar atendimento individualizado aos estudantes que apresentam dificuldades socioemocionais, promovendo o acompanhamento e encaminhamento para profissionais da área de saúde quando necessário.
- Promover campanhas educativas e palestras sobre temas relevantes para favorecer o clima escolar saudável e a convivência pacífica.
- Manter registros das ações realizadas e dos resultados obtidos, visando aprimorar continuamente o trabalho do serviço de orientação educacional.
- Participar da elaboração e avaliação do PPP da escola, visando contribuir com a construção de uma proposta pedagógica mais inclusiva e adequada às necessidades dos estudantes.

Periodicidade e procedimentos/instrumentos:

- Acolhimento individualizado dos estudantes no início do ano letivo, utilizando questionários e/ou entrevistas.
- Participação nas reuniões pedagógicas com os professores, conforme calendário escolar.
- Organização de ações formativas ao longo do ano letivo, com planejamento prévio e avaliação dos resultados obtidos.
- Atendimento individualizado aos estudantes, conforme demanda e agendamento prévio.
- Promoção de campanhas educativas e palestras sobre temas relevantes, com planejamento prévio e avaliação dos resultados obtidos.
- Manutenção de registros das ações realizadas e dos resultados

## PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGENS

Desde o ano de 2020, o CEM Setor Leste não conta com profissional lotado na EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem). Entretanto, neste ano, contamos com a pedagoga Sulamita Vilarins que veio à somar no acompanhamento do trabalho pedagógico de nossa escola.

As EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia,

embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados Psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEDF (Caderno Orientação Pedagógica, pág 11, Brasília 2010)

Dessa forma, o Plano de Ação da EEAA, foi elaborado a partir dos seguintes eixos:

Observação em sala de aula:

Ações/Demandas	Estudantes encaminhados com dificuldades significativas de aprendizagem e estudantes laudados.
Objetivos	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.
Procedimentos	Combinar com os professores a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações.
Cronograma	
Profissionais	Pedagoga EEAA; Professores e SOE
Avaliação	Verificação e acompanhamento do crescimento ou amadurecimento cognitivo.

## OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Mapeamento
Objetivos	Conhecer os estudantes com transtornos e deficiências e profissionais envolvidos no processo
Procedimentos	Junto à Secretaria verificar as documentações e observar os estudantes. Convocar os responsáveis para atuali
Cronograma	
Profissionais	Pedagoga, direção e secretários escolares.
Avaliação	



## PARTICIPAÇÃO EM COORDENAÇÕES COLETIVAS

Ações/Demandas	Coordenações coletivas
Objetivos	Acompanhar o contexto escolar, rotina comum dos professores e contribuir com as demandas pedagógicas.
Procedimentos	Participação das coletivas dos dois turnos e quando necessário formação continuada.
Cronograma	
Profissionais	Pedagoga EEAA, Supervisão, Direção, Coordenação, SOE e Professores.
Avaliação	Retorno das demandas dos profissionais envolvidos no processo.

### Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Construção coletiva das ações pedagógicas das atividades que permeiam planejamento, processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais
Objetivos	Contribuir com a transição para o Novo Ensino Médio.
Procedimentos	Escuta sensível dos envolvidos no processo.
Cronograma	
Profissionais	Pedagoga EEAA, Supervisão, Direção, Coordenação, SOE e Professores.
Avaliação	Retorno das demandas dos profissionais envolvidos no processo.

### SALA DE RECURSOS - AEE.

Objetivo: Promover a inclusão e o desenvolvimento educacional de alunos com deficiência na escola.

Metas:

- Oferecer atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência matriculados na escola;
- Elaborar um plano de atendimento individualizado para cada aluno, considerando suas necessidades específicas;
- Capacitar os professores da escola para a inclusão de alunos com deficiência nas turmas regulares;
- Promover atividades extracurriculares inclusivas para os alunos com deficiência, envolvendo a comunidade escolar.

#### Ações:

- Identificar os alunos com deficiência matriculados na escola e seus respectivos tipos de deficiência;
- Realizar avaliações diagnósticas dos alunos para elaboração do plano de atendimento individualizado;
- Disponibilizar recursos didáticos específicos para atender as necessidades de cada aluno, como materiais adaptados e tecnologias assistivas;
- Oferecer atendimento especializado na sala de recursos, com professores especializados em educação inclusiva;
- Realizar formações e capacitações com os professores da escola sobre inclusão escolar e estratégias pedagógicas inclusivas;
- Promover atividades extracurriculares inclusivas, como oficinas de teatro, música e artes visuais, em parceria com a comunidade escolar e instituições parceiras;
- Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis dos alunos com deficiência para apresentar o plano de atendimento individualizado e discutir o desenvolvimento educacional dos alunos.

#### Responsáveis:

- Coordenadores Pedagógicos
- Professores especializados em educação inclusiva;

- Professores da escola;
- Pais e responsáveis dos alunos com deficiência.

#### PLANO DE AÇÃO PARA A CULTURA DA PAZ NA ESCOLA

Objetivo Geral: Promover uma cultura da paz na escola, fomentando relações harmoniosas, respeito mútuo e resolução pacífica de conflitos, para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os membros da comunidade escolar.

Metas:

1. Desenvolver a consciência e o entendimento sobre a cultura da paz.
2. Promover a comunicação não violenta e a resolução pacífica de conflitos.
3. Fortalecer a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças.
4. Estimular a participação ativa dos estudantes na construção da cultura da paz.
5. Integrar a cultura da paz em todas as práticas e atividades da escola.

Ações:

1. Desenvolver a consciência e o entendimento sobre a cultura da paz:
  - Realizar palestras, debates e atividades educativas sobre o tema.
  - Promover a reflexão sobre os valores e atitudes necessários para a construção de uma cultura da paz.
  - Incentivar a leitura e discussão de livros e textos que abordem a paz e a resolução de conflitos.
2. Promover a comunicação não violenta e a resolução pacífica de conflitos:
  - Estabelecer espaços de diálogo e escuta ativa, onde os membros da comunidade escolar possam expressar suas opiniões e resolver divergências de maneira construtiva.
  - Implementar práticas de mediação de conflitos entre os estudantes, com o apoio de mediadores escolares.
3. Fortalecer a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças:

- Realizar atividades que promovam o conhecimento e a valorização da diversidade cultural, étnica e social.
  - Realizar campanhas e atividades educativas contra o bullying e todas as formas de violência.
4. Estimular a participação ativa dos estudantes na construção da cultura da paz:
- Criar espaços de participação estudantil, como o Grêmio, onde os estudantes possam expressar suas opiniões e contribuir para a construção da cultura da paz na escola.
  - Incentivar a organização de atividades e projetos liderados pelos estudantes que promovam a paz, a solidariedade e a inclusão.
5. Integrar a cultura da paz em todas as práticas e atividades da escola:
- Incluir o tema da paz nos currículos e planos de ensino, de forma transversal e interdisciplinar.
  - Promover eventos e celebrações que enfatizem a cultura da paz, como semanas temáticas, festivais e encontros comunitários.
  - Criar parcerias com instituições e organizações locais que compartilhem os mesmos valores e promovam a paz.

Responsáveis: Toda a comunidade escolar.

## PROJETOS ESPECÍFICOS

A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos estruturados em cima de eixos de trabalhos é uma forma de tornar a educação envolvente, prazerosa e estimulante, favorecendo a criação de uma cultura interdisciplinar, onde diferentes disciplinas trabalham em projetos comuns e ajustados em sua essência, conceitos, metodologias e finalidades. Segundo Japiassú, "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto". (ANASTASIOU; ALVES, 2004)

- **Projeto de Implantação do Centro de Iniciação Desportiva de Natação**

- **Projeto SACAI (Semana de Arte e Cultura Afro-indígena)**
- **Projeto Festival de Curtas**
- **Projeto Festival de Teatro**
- **Projeto Horta Escolar**
- **Projeto Sarau Hispânico**
- **Projeto Festival de Talentos**
- **Projeto Gastronômico**
- **Projeto Sala de Recurso**
- **Projeto Feira de Ciências**
- **Projeto Aulas de Recuperação Processual**
- **Projeto Gincana Setor Leste**
- **Projeto Feira de Informação Profissional**
- **Projeto Rádio Setor Leste**
- **Projeto Intervalo Cultural**
- **Projeto Roda de Leitura**
- **Projeto Interclasse de Futsal**
- **Projeto Laboratório de Ciências da Natureza**
- **Projeto Laboratório de Matemática**

**Projeto Reforço Escolar de Matemática**

- **Projeto Feira Literária e Mostra Artística**
- **Projeto de Implantação do Centro de Iniciação Desportiva de Academia**
- **Projeto Ciência Tecnologia e Sociedade: Ética nas Ciências**
- **Projeto Cursinho Social Pré-ENEM**
- **Projeto Petúnia Negra**

**PROJETO SACAI**



**Introdução e justificativa:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) estabelece como uma das competências da educação básica o conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a socio-diversidade ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento. Essa mesma Lei 9394/96, alterada pela a Lei 10.639/93 e pela Lei 11.645/08, no seu art. 26-A estabelece que:

*Art 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).*

*§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social,*

*econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).*

*§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.*

Assim sendo, o Centro de Ensino Médio Setor Leste elabora este projeto no intuito de se adequar às leis acima descritas.

### **Objetivo geral:**

Este projeto tem como objetivo estabelecer estratégias que possibilitem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de acordo com a lei descrita acima, levando em consideração o fato de que as Orientações Curriculares Da Secretaria De Estado De Educação Do DF já incluem o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os componentes curriculares.

### **Objetivos específicos:**

- Viabilizar ações interdisciplinares no âmbito escolar.
- Promover o resgate e a valorização da cultura africana e indígena.
- Combater o *bullying* no ambiente escolar.
- Promover a releitura da história do mundo africano e indígena, sua cultura e reflexos na sociedade brasileira.
- Promover a cidadania.
- Promover a inclusão social e valorizar a diversidade.
- Aumentar a autoestima dos alunos e motivá-los ao estudo.

### **Metodologia**

Ao longo do semestre cada componente curricular irá desenvolver o tema geral de acordo com as diretrizes expressas nas orientações curriculares. Além disso, cada turma irá desenvolver um subtema específico, orientada por um determinado professor que será

definido por sorteio. Os subtemas serão definidos pelo professor juntamente com a coordenação/supervisão pedagógica. Ao final do semestre ocorrerá a culminância dos trabalhos na Semana da Consciência Negra.

### **Conteúdos a serem trabalhados por área de conhecimento:**

#### LINGUAGENS

Poesia, Música, Esporte, Dança, Arte, Religião, Aspectos linguísticos, A cultura negra e a sua influência no Brasil, As contribuições dos povos indígenas ao Brasil e ao mundo.

#### CIÊNCIAS HUMANAS

África e africanos na era pré-colonial; Contexto histórico e geográfico do povo africano e indígena; Aspectos culturais; Aspectos arqueológicos; Aspectos antropológicos; Quilombos rurais e urbanos; Trabalho no campo e na cidade / salário

Brasileiros na África; O negro na formação da sociedade nacional; O índio na formação da sociedade nacional.

#### CIÊNCIAS DA NATUREZA e MATEMÁTICA

Aspectos estatísticos; Saúde relacionada aos povos africanos e indígenas; Medicina indígena (ervas medicinais); Armas e construções indígenas; Energia utilizada pelos povos indígenas; Alimentos/culinária; Meio ambiente – questões ambientais / políticas / éticas.

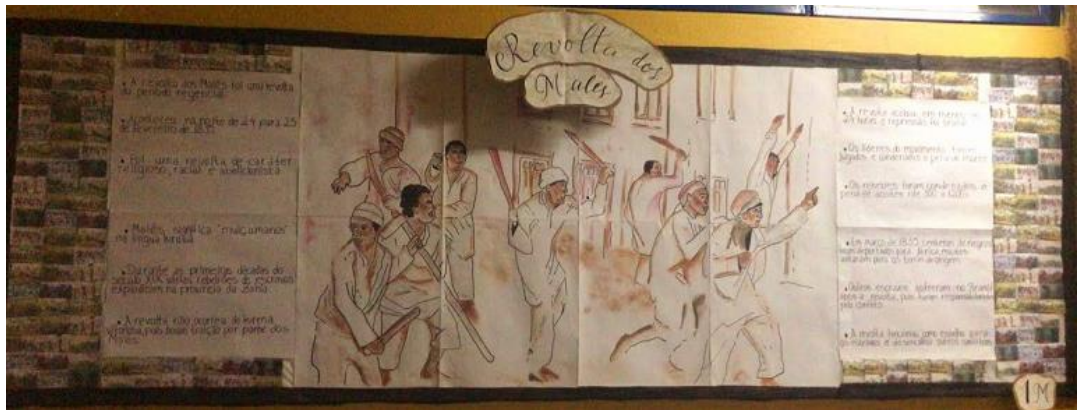
**Obs.:** Os temas são definidos a cada ano, sempre buscando ressaltar a história, cultura e personalidades importantes na defesa desses grupos étnicos.

**CRONOGRAMA** A SACAI acontece nos últimos 5 anos, no 2º semestre do ano letivo, culminando na semana do DIA MUNDIAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

- 1º MOMENTO: Pesquisa sobre o tema proposto para a turma e promover rodas de conversas;



- 2º MOMENTO: Montagem do MURAL, geralmente no final do 3º bimestre;



- 3º MOMENTO: Manifesto – momento em que os alunos fazem uma evolução artística em defesa de um ideal sobre a temática da turma. E o no decorrer do manifesto, promovem um retrato vivo. Neste momento os alunos envolvem todas as ciências.



- 4º MOMENTO: STAND – Culminância do projeto. Será apresentado na sala endereço, onde apresentarão toda pesquisa explorando a cultura, culinária, ações históricas sociais, além de apresentar o curta produzido sobre o tema.

### Avaliação

O trabalho irá compor a nota referente ao 3º e 4º bimestre valendo de 1,0 a 2,0 pontos

**Obs.:** Temas são sugeridos de personalidades que fizeram a diferença na busca de direitos e valorização da cultura AFRO ou INDÍGENA, como também ressaltar movimentos sociais que transformam.



## PROJETO FESTIVAL DE CURTAS

De acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF de 2000, com revisão em 2002, cada escola precisa ostentar sua própria feição, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seu público-alvo, voltar-se para a comunidade em que se insere, e ainda acompanhar os avanços científico-tecnológicos cada vez mais presentes em nossa realidade.

Um projeto experimental de produção cinematográfica e uma rádio podem proporcionar ao público-alvo enriquecimento da percepção, aguçamento dos sentidos, melhoria da linguagem, maior conhecimento de sua história, maior valorização do saber, maior valorização do trabalho desenvolvido em coletividade, um despertar da curiosidade e ainda maior contato com a realidade presente, passada e futura. Infelizmente, esse contato direto com essas linguagens, enquanto produtores, não faz parte do universo sociocultural de um número significativo dos alunos da rede pública de ensino e conseqüentemente dos alunos do Centro de Ensino Médio Setor Leste CEMSL. A experiência e as estatísticas constataam que a única possibilidade de acesso à produção cinematográfica e radiofônica de grande maioria dos alunos da rede pública brasileira e, em particular, da rede pública do DF, se dá por meio da televisão aberta e por emissoras de rádio que privilegiam quase que exclusivamente produções *hollywoodianas*. Essas produções estão inseridas no contexto do "*American way of life*", que caracteriza um modelo como padrão, excluindo dessa forma os demais, dando ênfase ao equivocado conceito de globalização que por sua vez induz o público a uma leitura também equivocada, distorcida e subserviente da realidade.

Nesse sentido o projeto "Festival de custas no Setor Leste" fruto da reflexão cotidiana no ambiente escolar visa proporcionar aos alunos e professores deste centro educacional um contato maior com a linguagem pretendida, uma vez que se percebe que essa vivência poderá estimular o surgimento de uma consciência crítica da realidade, aguçar a necessidade de construção de uma sociedade mais justa e democrática, proporcionar aos alunos contato com uma linguagem que poderá atuar como fator de melhoramento no rendimento escolar e futuramente induzi-los a utilizá-la como profissão ou ainda ampliar a visão do público-alvo sobre as diferentes possibilidades de escolha de carreiras profissionais futuras, diferentes das que hoje são procuradas pelos jovens.

Reconhecendo-se nossa cidade como pólo agregador e difusor da cultura brasileira, a exemplo do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e ainda considerando-se a proximidade física do setor leste com o palco de realização do Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro (Cine Brasília), nada mais justo e necessário do que se vislumbrar uma participação mais efetiva da comunidade escolar nesse projeto de cinema e rádio, cujo objetivo maior é o de tomar as aulas mais dinâmicas, transdisciplinares, interdisciplinares e por fim mais interessantes e produtivas.

A carência de recursos físicos, materiais e humanos "da rede pública de ensino" que viabilizem a operacionalização de projetos pedagógicos diferenciados não pode configurar elemento limitador do processo de construção do saber. Cabe aos educadores da instituição, juntamente com a comunidade escolar, idealizar e desenvolver propostas alternativas que primem pela qualidade das atividades escolares e o pleno desenvolvimento dos educandos. A LDB (1996) em seu art. 2º preconiza que a educação "tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

## **JUSTIFICATIVA**

O interesse pelo projeto surgiu da experiência de alguns profissionais educadores da rede Pública do Distrito Federal. Percebe-se que um número significativo de alunos dos Centros Educacionais situados na RA-I (Plano Piloto) não mora na localidade onde frequentam as aulas. Estes saem de suas cidades, algumas nas adjacências e outras localizadas no entorno do DF, permanecendo no Plano Piloto boa parte do dia no cumprimento da carga horária escolar ou para atender a interesses pessoais, retomando às suas cidades (dormitório) ao anoitecer. Parte destas cidades é oriunda de assentamentos populares, segundo Paviani *et al*, 1999 apud Dourado Filho, 2004, no ano de 1960 já existia

um embrião do aglomerado urbano atual formado pelo Plano Piloto e por nove pequenas cidades, a maioria delas criadas pelo estado, seja por iniciativa própria ou por pressões de reivindicações dos trabalhadores migrantes que ao longo do tempo foram se estruturando em suas necessidades fundamentais. Estar no Plano Piloto significa estar envolto por monumentos e por outros tipos de interferências artísticas, raramente presentes nas suas cidades de origem, geralmente desconectadas das ações culturais e tão sacrificadas pela falta de planejamento social, urbano e carentes de todo e qualquer tipo de infraestrutura.

É na cidade, no vai e vem das nossas andanças, que nos deparamos com a cultura representativa de nossa percepção do cotidiano. É nesse ambiente que nos deparamos com diferentes tipos de leituras e de leitores do mundo.

É evidente que, se uma grande parte de nossa existência transcorre na cidade, essa passa a representar a maioria das nossas imagens sedimentadas em diversos níveis da nossa percepção e memória. Essas imagens podem ser visuais ou auditivas e, como todas as imagens, podem ser mnemônicas e perceptivas. Cada um de nós, em seus itinerários urbanos diários, deixa-se trabalhar pela percepção, memória e a imaginação, anotando as mínimas mudanças, como a nova pintura de uma fachada, o novo letreiro de uma loja e as máximas como a construção de viadutos, por exemplo.

Com o desenvolvimento de códigos de representação específicos, refletindo um tipo de produção de diferentes épocas, as representações cinematográficas e radiofônicas podem ser tidas como um espelho do mundo: moldam e refletem suas transformações, alteram profundamente a maneira como percebemos a nós mesmos, estabelecendo relações na formação do sujeito. Neste sentido, o tema abordado é propício às relações de interdisciplinaridade que pressupõem o estabelecimento contínuo e profundo de uma interconexão afetiva entre os componentes curriculares, por meio do enriquecimento das relações dialéticas entre elas, e suscitam enfoques plurais que poderão ser pesquisados e estudados a partir da integração da relação dialógica das diferentes áreas do conhecimento, dos diferentes componentes curriculares e suas relações com as variáveis presentes, tais como, as questões geográficas, artísticas, orais, verbais ambientais, históricas, sociais, filosóficas, de linguagem, entre outras que forem surgindo.

Nesse sentido, a comunidade escolar, se solicitada, pode trazer para o espaço da escola sua realidade cultural vivenciada, fazendo com que haja uma maior assimilação da teoria abordada em sala de **aula** e a prática cotidiana, aproximando dessa forma o aluno e a comunidade da escola que se pretende construir, Este projeto poderá facilitar o processo

de conhecimento da realidade mundial por parte do aprendiz, contribuindo para a ampliação de sua visão crítica pessoal e social, fazendo com **que** o mesmo possa ser sujeito no processo de construção de sua história pessoal e coletiva, podendo contribuir, dessa forma, para a construção de uma sociedade melhor, mais democrática, justa e solidária

### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar práticas pedagógicas transdisciplinares capazes de interferir na organização atual do saber e de corrigir seus próprios rumos. Injetando-os vigorosamente para o novo e o futuro.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Criar condições para que se desenvolvam em nosso meio um novo cenário de práticas educacionais que promovam o avanço e o aprofundamento do conhecimento, unificando e articulando práticas transdisciplinares que respeitem e valorizem as diversidades inerentes das sociedades modernas.
- Incentivar iniciativas que valorizem o processo de auto-organização da comunidade que vise, em primeira instância, a protagonização de produções culturais advindas da comunidade escolar tais como: festivais de curta-metragem, vídeos-documentários, *workshops*, vídeo-matérias, exposições fotográficas, rádio experimental, etc.
- Articular possibilidades de uma maior aproximação da comunidade escolar com o Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro, induzindo a escola a ser um pólo propagador dos ideais desse festival.
- Estimular nos participantes possibilidades de desenvolvimento profissional nas áreas enfocadas pelo projeto.
- Atrair para a escola profissionais das mais diversas áreas do conhecimento com intuito de aproximar o público-alvo de novidades da ciência e da tecnologia, induzindo-os dessa forma a utilizarem essas ferramentas.
- Proporcionar visitas agendadas ao Pólo de Cinema, a rádios, emissoras de televisão, espetáculos de teatro, a exposições, museus, exposições, etc. (Nas atividades externas será solicitado à CRE do Plano Piloto transporte para

deslocamento dos alunos e caso não seja possível, o transporte será adquirido com recursos do PDAF.)

- Incentivar o estudo interdisciplinar por meio da pedagogia de projetos e ainda incentivar o aprendizado de línguas estrangeiras modernas.

## **METODOLOGIA**

Um professor coordenador ficará responsável pela apresentação do projeto aos alunos. Esse será o professor motivador, o tutor da Parte Interdisciplinar/Parte Diversificada (PI/PD), por exemplo, poderá assumir esse papel. As aulas serão ministradas uma vez por semana, devendo ser dentro da grade horária ou esporadicamente em turno contrário.

A participação no projeto poderá proporcionar ao aluno pontos adicionais nas matérias que vierem a ele integrar-se, uma vez que se trata de uma proposta interdisciplinar, em comum acordo com as diretrizes do Programa de avaliação Seriada (PAS) da UnB, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF de 2002 e, ainda, com a Proposta Pedagógica da escola. A interdisciplinaridade deve constituir um eixo estruturador na definição dos conteúdos das diferentes disciplinas e habilidades que são comuns às diferentes áreas do conhecimento. A contextualização, que é diferente de textualização, deve complementar e dinamizar a interdisciplinaridade dando significado ao desenvolvimento dos conteúdos e criando as condições para que os alunos experimentem eventos da vida real a partir de múltiplas perspectivas.

O projeto em voga será apresentado para os professores das três áreas do conhecimento da Base Nacional Comum, ou seja, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Esses profissionais deverão se manifestar sobre a forma de entendimento e concepção do projeto, contribuindo dessa forma com a sua idealização e desenvolvimento, fazendo com que o conteúdo específico de suas disciplinas esteja inter-relacionado aos objetivos gerais e específicos do projeto. Para que esse inter-relacionamento seja efetivo, eficaz e produtivo haverá necessidade de encontros constantes entre esses profissionais no sentido de melhorar o seu processo implementação e desenvolvimento.

## **METAS**

- exposição de um festival de curtas, produzido pelos alunos, de preferência na semana de realização do Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro.
- firmar convênios com entidades governamentais e não governamentais que possam estar contribuindo com a concretização dos objetivos do projeto.
- promover uma efetiva relação interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento.
- ampliar a participação do público-alvo no Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro;
- produzir filmes e legendas em inglês, português, espanhol, francês, etc.

## **RECURSOS**

Humanos - a priori será necessária a adesão dos professores de diferentes áreas do conhecimento para poder desenvolver o projeto. Cada profissional ficará responsável pela execução de no mínimo um curta metragem por turma.

**CRONOGRAMA** (deverá ser feito em acordo coletivo com os professores)

## **AVALIAÇÃO**

Deverá ser discutida com o corpo docente executor.

## **PROJETO FESTIVAL DE TEATRO**

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Paulo Freire:

O que impede, muitas vezes, uma prática do teatro na educação escolar, é uma postura ‘tradicional’ por parte dos educadores e educadoras e das suas propostas pedagógicas, as quais estrangulam a possibilidade desta expressão artística nesse contexto educacional. Faz-se necessário e urgente, uma mudança de postura”. (FREIRE, 1987)

O Projeto Festival de Teatro do CEMSL foi desenvolvido, para que uma nova postura sobre a educação fosse feita de uma forma interdisciplinar e prazerosa para os alunos.

## **JUSTIFICATIVA**

O conhecimento humano é um processo que evolui e é expresso sobre várias modalidades: senso comum, religioso, filosófico, científico e artístico. A arte está presente em todas as modalidades de conhecimento humano, e suas manifestações traduzem os valores de cada época. Percebe-se que a arte se tem entrelaçado à ciência e à tecnologia, como a utilização de recursos de vídeo em cena, tornando as fronteiras entre o estético e o científico muito mais próximas. Assim se dá no período histórico, literário e tecnológico, onde o Projeto Festival de Teatro desenvolve suas pesquisas e laboratórios cênicos. Percebe-se um grande envolvimento do corpo discente no desenvolvimento das atividades; quer participando das atividades, quer participando das atividades cênicas ou quer interpretando a peça.

## **OBJETIVO GERAL**

O principal objetivo do Festival de Teatro é a busca da valorização do ser humano em seus aspectos intelectuais, morais e estéticos. Com o intuito de “formar” e despertar a consciência individual harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



- Identificar as principais tendências dos alunos por elaboração dos espetáculos, pois as aptidões são as mais diversas possíveis, tais como: interpretação, direção, cenografia, sonoplastia etc;
- Observar novas posturas no procedimento dos alunos, bem como: constatar o crescente grau de comprometimento e responsabilidade com aquilo que está sendo feito;
- Oportunizar aos alunos interferir no processo ensino-aprendizagem, por meio de suas próprias observações e investigações.
- Propor um trabalho que os alunos explorem não só o texto dramático, mas também as obras literárias propostas pelo PAS (Programa de Avaliação Seriado).
- Interdisciplinaridade com as áreas do conhecimento: linguagens, o teatro se apropria das obras literárias e o professor de português conduz a reelaboração do gênero literário para o dramático. Na literatura estrangeira busca se trabalhar autores específicos das referidas áreas. Na Educação Física trabalha-se a consciência corporal e respiratória para um bom preparo do ator. Filosofia, sociologia, história e geografia traz uma reflexão social, política e cronológica que irá formar uma nova concepção na montagem teatral. Física, química e matemática dar-se noção de peso, medida, transformação, resistência e cálculos de tempo, espaço para a criação do cenário, figurino, maquiagem teatral, sonoplastia e iluminação. Portanto o teatro está tomando espaço cada vez mais desde o século XX com a expansão do progresso intelectual e tecnológico.

## **METODOLOGIA**

O Festival de Teatro na sua 21ª edição acontece durante 5 (cinco) dias da semana, de segunda à sexta, com 3(três) apresentações de peças diárias, sendo que todas as turmas do CEM Setor Leste participarão intercaladamente. Assim, uma turma apresenta e as demais assistem, sendo um total de 13 (treze) turmas. O público-alvo será os alunos do CEMSL, Da 3ª série do Ensino Médio e comunidade escolar.

## **AVALIAÇÃO**

As turmas serão avaliadas por uma banca examinadora de professores da escola. A pontuação será de 0 a 5 pontos, para cada item desenvolvido pelas equipes, que são:

- sonoplastia
- cenário
- figurino
- iluminação
- divulgação
- interpretação teatral

Sendo que ao final do festival, serão escolhidas e premiadas as 3 (três) melhores turmas.

## **PROJETO HORTA ESCOLAR**

### **INTRODUÇÃO**

A horta escolar tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem utilizados no ambiente escolar, integrando ao cotidiano da escola novas oportunidades de conhecimento, gerando fonte primária de observação e pesquisa e exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos sobre o processo de construção do conhecimento.

O projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe, explorando a multiplicidade das formas de aprender.

### **OBJETIVO GERAL**

Incentivar os alunos a produzirem seu próprio alimento de forma a tornar o ambiente escolar mais agradável, mais produtivo e ainda fazer uma correlação entre teoria e prática.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;

- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
- Conhecer pela degustação os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Cooperar em projetos coletivos;
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços a desenvolvimento de técnicas;
- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;
- Correlacionar aprendizado teórico com prático;
- Incentivar a coleta seletiva na escola por meio da compostagem do lixo orgânico;
- Incentivar o aprendizado de fotografia, redação, jornal virtual, etc por meio de um blog que cada turma terá que criar;
- Tornar o ambiente escolar mais atraente, limpo e produtivo culturalmente.
- Incentivar o conhecimento prático por meio de experiências na horta. Ex: produção de pluviômetros para construção de um climograma.

### **Instalação e Manejo da Horta**

A escolha do local está vinculada a disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. Poderá ser implementada em área retangular, cercada com alambrado e com um portão de acesso. Deve-se observar que o acesso dos adolescentes a horta não deve oferecer risco algum de acidentes.

### **Critérios para escolha do local para implantação da Horta**

- *Local Ensolarado*: as hortaliças são plantas de crescimento rápido, mas precisam de muita luz para crescerem sadias e rapidamente.

- *Local próximo à água:* água de boa qualidade e abundante é muito importante para a horta.
- *Terreno bem drenado:* as raízes das hortaliças respiram em terrenos compactados ou encharcados a quantidade de ar disponível no solo é insuficiente para a respiração das raízes, atrasando o crescimento e ocasionando em muitos casos o aparecimento de doenças nas raízes.
- *Composição do solo:* o solo da escola era composto de lato solo vermelho, restos de construção e muito lixo.
- *Local protegido:* mesmo as plantas que vegetam na época fria, não apreciam ventos fortes e frios: o vento além de estragar folhas e frutos, aumenta muito o consumo de água.

### **Materiais necessários**

Os materiais básicos definidos para um manejo adequado são:

- *Ancinho* – utilizado para nivelar o terreno e retirada do mato capinado
- *Colher de Jardineiro* – utilizado em operações de transplante de plantas
- *Enxada* – usada para misturar adubos, terra e nas capinações.
- *Garfo* – coleta de mato e folhagem
- *Mangueiras para irrigação em época seca do Cerrado*
- *Sacho* – para aforamento da terra a capina entre linhas de plantas.
- *Carrinho de Mao* – para retirada de material indesejável e busca de material desejável.
- *Adubo orgânico e calcário* – para correção do solo.
- *Sementes ou mudas* – para plantio direto ou transplante.

### **Semeadura ou Plantio**

- *Sementeira com sombrite* – A sementeira pode ser de material reutilizável. Como regra, a profundidade das sementes das hortaliças a serem semeadas dependerá do tamanho da semente. A sementeira deve ser previamente umedecida e ser mantida úmida com regas pela manhã e tarde.

- **Transplante** – O transplante é feito após as mudas apresentarem 4 a 6 folhas. Observar que a sementeira deverá ser molhada para a retirada das mudas.

**Obs:** Até o ano passado tínhamos uma parceria com a fazenda Malunga que fornecia boa parte do material necessário tais como: adubo orgânico, sementes, material para manutenção do sistema de irrigação e as mudas já em ponto de transplante.

### **Seleção de Hortaliças para Plantio**

Classificação segundo o consumo (alguns exemplos):

- Hortaliças Folhas – alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga;
- Hortaliças Frutos – tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha;
- Hortaliças Flores - couve-flor, brócolis, alcachofra;
- Hortaliças Raízes – cenoura, beterraba, rabanete, nabo;
- Hortaliças Condimentos – alho, cebolinha, salsa, coentro.

### **Manejo da Horta**

Serão levadas a efeito no manejo da horta:

- Irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação;
- Retirar plantas invasoras;
- Afofar a terra próxima às mudas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas;
- Observar fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus);

### **Colheita e Higienização**

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Será realizada a higienização com auxílio das merendeiras.

### **Consumo**

A colheita após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

## PROJETO SARAU HISPÂNICO

**NOME:** “*SARAO HISPÁNICO*”

**TEMA CENTRAL:** Literatura hispano-americana (Poesias)

**ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA:** Ensino Médio

**Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDOS:** 450 estudantes (12 Turmas de 3ª série)

**RELEVÂNCIA DO TEMA OU RELAÇÃO COM A ESCOLA:** Propiciar aos alunos o contato com a língua espanhola por meio de diferentes formas de poesia, lendo, refletindo, analisando e desenvolvendo suas habilidades e potencialidades, estimulando, assim, um olhar crítico e poético sobre a literatura hispano-americana, e, dessa forma, construir uma escola ainda mais leitora.

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** CEM SETOR LESTE

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO DE PROJETO:** 3º Bimestre

**RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:** Professores de Língua Estrangeira Espanhol

**OBJETIVOS:** Transmitir conhecimentos relacionados à língua e literatura hispano-americana (poesia), aperfeiçoar e valorizar a leitura, a escrita e a oralidade em língua espanhola de maneira artística e prazerosa.

**AValiação DOS RESULTADOS:** O processo de avaliação acontecerá no decorrer do desenvolvimento do projeto, durante a preparação e apresentação do “*Sarao Hispánico*”.

## PROJETO FESTIVAL DE TALENTOS

**TEMA CENTRAL:** Protagonismo Juvenil

**ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA:** Ensino médio

**Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS:** Todos os alunos matriculados na escola.

**RELEVÂNCIA DO TEMA OU RELAÇÃO COM A ESCOLA:** \_muito relevante, uma vez que é desenvolvido pelo GREMIO ESTUDANTIL e tem participação efetiva de todos os alunos em todas as etapas.

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** CEMSL

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** todo o ano de 2023

**RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:** Grêmio Estudantil

**OBJETIVOS:** Despertar e divulgar novos talentos entre os alunos da escola; incentivar a socialização entre os alunos, melhorando o clima de convivência e fortalecendo a aprendizagem.

**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:** Ao final do festival, avaliar junto aos alunos e Grêmio Escolar.

**NECESSIDADE DE RECURSOS HUMANOS:** Alunos do Grêmio Estudantil e equipe da supervisão administrativa

## **PROJETO FESTIVAL GASTRONÔMICO**

**TEMA CENTRAL:** Povos Indígenas

**ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA:** Ensino médio

**Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS:** 400 alunos/ 12 turmas de 2º ano.

**RELEVÂNCIA DO TEMA OU RELAÇÃO COM A ESCOLA:** \_muito relevante no sentido de promover o conhecimento da culinária de vários países e o regionalismo brasileiro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** CEMSL

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** outubro.

**RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:** Toda a equipe

**OBJETIVOS:** promover uma interação multidisciplinar com as diversas áreas do conhecimento na realização do evento

**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:** ao final do semestre, após a implementação.

**NECESSIDADE DE RECURSOS HUMANOS:** apoio de embaixadas e órgãos associados à gastronomia.

**CARÊNCIAS GERADAS:** local apropriado para a realização do evento, apoio e envolvimento dos professores do CEMSL, busca de patrocínio ou parcerias com restaurantes, embaixadas, supermercados.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos alunos, através da pesquisa de campo, conhecimento sobre a cultura, a culinária e os costumes dos países asiáticos, europeus e da América, bem como o regionalismo brasileiro.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oportunizar aos alunos uma análise crítica sobre alimentação saudável de alguns países e das regiões brasileiras.
- Favorecer conhecimentos sobre uma alimentação saudável, nos dias atuais e a importância da atividade física, visando saúde e qualidade de vida, na formação da cidadania corporal, ajudando no seu desenvolvimento global.

## **PÚBLICO-ALVO:**

Estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

## **CRONOGRAMA:**

Será definido em concordância com o calendário da instituição, pelos professores e alunos que coordenarão o projeto.

## **PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS**

### **1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

O CEMSL como uma instituição social voltada para a educação, tem como objetivos elementos do corpo discente, de maneira eficaz e eficiente.

Este projeto funcionará como uma ferramenta de alto valor instrutivo onde procuraremos a melhor maneira de aprender realizando, desta forma colocando em prática as teorias, através da experimentação.

Nos caminhos que os alunos percorrerão, alguns pontos e procedimentos estarão presentes:



- A observação
- A experimentação
- A especulação
- E a validade das hipóteses

É patente as vantagens ao se realizar uma feira de ciências, enumeramos algumas:

- Haverá maior interesse para a carreira científica.
- Uma melhoria substancial na compreensão das ciências.
- E por fim um crescimento da autoestima como educando, através da realização pessoal.

- 

## **2. A FEIRA DE CIÊNCIAS**

As FEIRAS DE CIÊNCIAS no decorrer da história tem sido muito popular, além de ser um instrumento altamente educativo é também uma oportunidade dos alunos mostrarem sua criatividade e seu aprendizado através da exposição dos trabalhos desenvolvidos.

Mas deve-se observar que as feiras de ciências a par de sua importância não devem ser vistas como algo rotineiro e sim como uma oportunidade de ampliar o horizonte do conhecimento dos alunos.

Uma feira de ciências utilizada como um projeto político-pedagógico mostrará através de uma visão macro, os objetivos do que a instituição escola pretende ou idealiza transversalmente, para alcançar suas metas dentro de uma estratégia permanente de ensino fixadas por sua direção.

## **3. A LOGÍSTICA, A ESTRUTURA E O VISUAL**

Em um primeiro momento há a necessidade de se discutir o projeto, buscando defini-lo, mostrando sua relevância e sua posição no contexto do planejamento educacional da escola, procurando seus critérios, dimensões, localização e implementação. Desta maneira ficarão envolvidos, a direção, os professores e funcionários na consecução do projeto.

O projeto tem que objetivar o interesse das pessoas que irão participar seja como visitante, colaborador ou integrante da equipe organizadora.

Assim o projeto poderá ser instalado nas salas de aula, bem como em um espaço de maiores dimensões, como por exemplo um pátio coberto.

As características de cada trabalho devem ser observadas:

- Título.
- Nome dos realizadores (escola, professor e alunos).
- Resumo do trabalho apresentado.
- Método utilizado e importância do trabalho no universo das ciências.
- Ilustrações (material que pode dar suporte aos trabalhos), fotos, gráficos, etc.
- Hipóteses e conclusões.
- Folheto explicativo acerca do trabalho.

**No tópico seguinte procuramos dar uma dimensão de como expor os trabalhos.**

- os textos devem ser curtos e objetivos (uma exposição de trabalhos é para se ver).
- Procurar eliminar os erros de português (afinal o ambiente é uma escola).
- Poderão ser usados painéis (como aproximadamente 1,20m x 0,75m).
- Escolha do local antecipadamente.
- Fotos, se forem necessárias, devem ser claras e de tamanho adequado.
- Gráficos simples, para um entendimento fácil.
- Acidentes localizados, deve-se eliminar as possibilidades de tal ocorrência.

#### **4. A CRÍTICA E A AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Uma Feira de Ciências irá refletir para o público, o pensamento educacional da escola em harmonia com o que a sociedade espera de uma instituição de ensino, mas torna-se necessário que aconteça um ambiente de interação entre os alunos, professores e o público que o visita.

Será de grande conveniência se no decorrer da exposição o público tenha a oportunidade de manipular os experimentos ou mesmo participar.

Quanto às normas para se avaliar o projeto, o mais comum é seguir o estabelecido pela FEIRA CIENTÍFICA INTERNACIONAL.

- Capacidade criativa – 35%
- Pensamento científico – 20%
- Minuciosidade – 10%
- Habilidade – 10%
- Clareza – 10%
- Valor relativo (comparação com outros trabalhos análogos) – 10%

E assim, a partir desta sugestão, a equipe de professores poderá elaborar uma planilha de pontuação, onde os trabalhos receberão a avaliação mais merecida.

Fica aqui então apresentados os tópicos do projeto político-pedagógico – Feira de Ciências – onde devem estar presentes, a persistência e a boa vontade de todos os envolvidos e principalmente o compromisso político com a educação emancipada.

## PROJETO AULAS DE RECUPERAÇÃO PROCESSUAL

### **Introdução**

É de fundamental importância entender que a leitura só se efetiva quando conseguimos ultrapassar a mera decodificação do texto e associá-la à construção de sentido. Por essa razão, o professor no desenvolvimento de uma leitura significativa deve formar um leitor crítico, capaz de ler o implícito do texto, refletir sobre o pensamento do autor e sobre as estratégias utilizadas para desenvolver o raciocínio.

Segundo o PISA, o Brasil tem um percentual muito baixo de bons leitores, um percentual médio de leitores razoáveis e um percentual alto de maus leitores. Uma das razões para esse mau desempenho, segundo especialistas, é o fato de a renovação curricular não ter atingido efetivamente a prática escolar. Outra razão é a grande evasão escolar, poucos são os alunos que permanecem na escola após a 8ª série.

Indicadores de competência leitora como o SAEB e a Prova Brasil do MEC, tem comprovado essa dificuldade. O SAEB, Sistema de Avaliação de Educação Básica, mostra que um terço dos estudantes brasileiros não conseguem entender o enunciado de uma questão ou um enredo de uma história mais longa.

Os dados acima apontam que o domínio da leitura nas escolas brasileiras ainda está longe de ser uma realidade e que o desenvolvimento dessa competência deve ser prioridade total em todos os níveis de ensino e em todas as escolas.

A nossa instituição de ensino faz parte de um grupo pequeno de escolas do DF que integram o projeto do Ensino Inovador coordenado pelo MEC que tem como principal objetivo tornar o ensino mais interessante aos olhos do aluno, por isso defende uma proposta de ensino contextualizado e interdisciplinar tendo como carro chefe o letramento.

Portanto, a equipe de Coordenação/Supervisão propõe que os professores trabalhem neste primeiro bimestre em todos os componentes curriculares **o letramento**, visando recuperar e melhorar os resultados da aprendizagem de um modo global.

### **Objetivo geral**

Desenvolver a capacidade do aluno de interpretar ideias; fazer analogias; perceber o aspecto polissêmico da língua, seus diversos sentidos, dentre eles a ironia; construir inferências; combinar conhecimentos prévios com a informação textual; alterar as previsões iniciais; refletir sobre o que foi lido, sendo capaz de tirar conclusões e fazer julgamentos.

### **Objetivos específicos**

- Possibilitar a plena participação social podendo exercer assim, sua cidadania.
- Ensinar o aluno a ler o filme, ler a música, ler a notícia, ler o e-mail, ler o depoimento, ler a opinião, ler o discurso político, ler as entrelinhas... ler a obra de arte, ler o enunciado de uma questão, ler a bula de um remédio, ler as representações gráficas, enfim, ler o mundo a sua volta.
- Elevar o nível de competência textual dos alunos do CEMSL.

### **Público-Alvo**

No primeiro bimestre todos os alunos matriculados no CEMSL. A partir do segundo bimestre todos os alunos diagnosticados com baixo rendimento.

## **Estratégias Pedagógicas**

Cada professor estabelecerá as suas estratégias, levando em consideração as especificidades de cada componente curricular.

## **Expectativas de aprendizagem**

Corrigir as deficiências históricas de letramento, assim como melhorar o índice de aprendizagem na série atual.

## **Procedimentos: Ações Pedagógicas**

O professor deverá descrever as atividades propostas que serão utilizadas para atingir os objetivos.

## **Cronograma**

A Coordenação/Supervisão elaborará o cronograma de aulas semanais, observando o dia de coordenação específica de cada área.

## **PROJETO GINCANA SETOR LESTE**

**ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA:** Ensino Médio

**Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDOS:** Todos os alunos da escola

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** CEMSL

**RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:** todos os professores, coordenadores, orientadores, funcionários da carreira assistência, equipe gestora, alunos, familiares, enfim, toda a comunidade escolar.

**OBJETIVOS:** comemorar o aniversário do Centro de Ensino Médio Setor Leste, através de atividades culturais e jogos competitivos, promover a integração da comunidade escolar, realizar nossa tradicional Festa Junina, com renda destinada a melhorias na escola.

**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS:** a gincana terá tarefas competitivas, culturais e de arrecadação, com pontuações definidas a cada semana, além de tarefas surpresas.

O resultado será divulgado durante a Festa Junina.

## **PROJETO RÁDIO SETOR LESTE**

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola. A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Utilizar estratégias de comunicação de rádio neste processo e ampliar as possibilidades de sua concretização. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação o qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe, a possibilidade de mostrar seu talento, são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola. Com a escola com a comunicação cada vez mais envolvente e uma participação cada mais parceria entre educadores e aprendizes, o ensino de modo geral deverá ajudar eliminar, consideravelmente, as críticas. As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto. Em suma, o projeto rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional. Disponibiliza técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação o que atingiria diretamente demandas de ensino. Portanto, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

### **OBJETIVO GERAL**

O objetivo deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com a finalidade pedagógica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- A. Fazer do rádio um instrumento para a consolidação de escolas realmente cidadãs;

- B. Contribuir para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado em cada unidade escolar;
- C. ·Investir na formação dos alunos para que consigam comunicar em linguagem mais acessível assuntos ligados à cultura, saúde, educação e política.
- D. ·Evidenciar através dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores a interdisciplinaridade inerente ao Projeto;
- E. ·Desenvolver habilidades e tendências comunicacionais dos participantes;
- F. ·Assessorar os profissionais envolvidos no projeto para que se utilizem do rádio como um instrumento eficaz de ensino;
- G. ·Reconhecer crianças e adolescentes como produtores de cultura, integrando-os aos meios de comunicação, em geral ocupados por adultos;
- H. ·Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento;
- I. ·Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.

## **VANTAGENS**

### **O preço do esforço é o bom resultado no futuro”**

- A. Melhoria no espaço de convivência
- B. Aproximação e integração escola-aluno
- C. Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares
- D. Favorece o protagonismo juvenil
- E. Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes
- F. Dá voz a comunidade
- G. Cria condições para melhoria da comunicação institucional

## **NECESSIDADES**

### **“A fórmula para um bom projeto”**

- A. Equipamentos e espaço
- B. Equipe de comunicadores
- C. Coordenação pedagógica
- D. Capacitação
- E. Integração pedagógica
- F. Logística operacional
- G. Encontros para avaliação

### **INTEGRAÇÃO**

#### **“...quanto mais gente mais conteúdo e proposta”**

- A. Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio
- B. Capacitação de educadores para construção de proposta educacional em sala de aula.
- C. Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares

### **LOGÍSTICA**

#### **“Organização e ações articuladas para o bom andamento do projeto”**

- Pauta (Roteiro de desenvolvimento do programa)
- Grade de Programação
- Reunião de Pauta
- Controle de Identificação
- Código de conduta ética
- Cultura de multiplicação
- Verificação periódica dos equipamentos



## PROJETO INTERVALO CULTURAL

O Intervalo Cultural é um momento em que os alunos têm oportunidade de desenvolver suas habilidades artístico-culturais manifestadas por meio de apresentações de peças teatrais, música, coreografias, ensaios poéticos, trocas de CD's e de livros pedagógicos bem como de literatura diversa. Este espaço também é próprio para a apresentações de grupos culturais que não sejam, necessariamente, da escola, como: Rádio Jovem Pan, bandas de música, ministração de palestras educativas sobre diversos temas como: orientação educacional [profissional], apoio psicológico e outras que abordem, também, a questão da violência.

Como complemento dessas atividades, a cada semana, devidamente orientada pelo seu respectivo professor-conselheiro, cada turma é responsável tanto pelas apresentações como pela confecção de cartazes de caráter educativo abordando temas de interesse da comunidade escolar, como informações sobre o PAS/UnB, ENEM, dados sobre cursos profissionalizantes que poderão ser feitos pelos alunos, ofertas de bolsas de faculdades, possibilidade de participar de estágios além de registros de fatos da atualidade possíveis de serem abordados em vestibulares.

## PROJETO RODA DE LEITURA

**ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA:** Ensino Médio

**Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDOS:** Todos os alunos com necessidades especiais da EU.

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** CEMSL

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** Durante todo o ano letivo.

**RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:** Professores da sala de recursos

**OBJETIVOS:** Trabalhar com os alunos envolvidos, a interpretação de textos e técnicas de pesquisa.

**RECURSOS HUMANOS:** Professores da sala de recursos

## PROJETO INTERCLASSE DE FUTSAL

**PARTICIPANTES:** alunos(as) do CEM – SETOR LESTE.

**PERÍODO:** mês de maio.

**HORA:** realizaremos o torneio no turno contrário ao das aulas e no dia do aniversário da escola.

**NÚMERO DE PARTICIPANTES POR EQUIPE:** no máximo 10 jogadores.

**FORMA DE DISPUTA:** eliminatória simples

**TEMPO DE JOGO:** 6 minutos corridos, e em caso de empate, será cobrado penalidades alternadas até que se conheça o vencedor

**UNIFORME DE JOGO:** as equipes poderão confeccionar seus uniformes de acordo com as normas da escola

## PROJETO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

O mundo globalizado caracterizado, pela diversidade, competitividade, acelerado progresso científico e tecnológico vem exigindo cada vez mais dos indivíduos competências cognitivas específicas para gestão de sua vida nas dimensões pessoal, social, política econômica e profissional. Neste cenário – a alfabetização científica e tecnológica - configura-se como um artefato valioso para o desenvolvimento do conhecimento e de construtos mentais que viabilizem a inserção do sujeito na sociedade de forma autônoma, responsável crítica e ética.

Nessa perspectiva, entendemos que uma mudança epistemológica no enfoque didático-pedagógico dos professores de ciências naturais é uma condição necessária para iniciarmos uma alfabetização científica e tecnológica entre os discentes. Dessa forma esse projeto tem como objetivo a despertar nos alunos da área de ciências naturais o aprendizado através do laboratório, para que possam refletir sobre a importância das práticas laboratoriais no processo de aprendizagem, no ensino de ciências naturais, contemplando as dimensões prática e teórica.

## PROJETO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

## Objetivos

Com a existência do **Laboratório de Matemática**, pretende-se dotar a escola de um espaço e recursos adequados ao ensino-aprendizagem da **Matemática**.

- Realizando aulas de acordo com as novas tendências e metodologias
- Desenvolvendo capacidades de compreensão, análise e descoberta de conhecimentos.
- Possibilitando atividades individuais, principalmente em grupos
- Facilitando o intercâmbio entre os vários níveis de ensino
- Incentivando a interdisciplinaridade.

**Nos alunos pretende-se que o Laboratório de Matemática seja capaz de:**

- Contribuir para uma melhor aprendizagem desenvolvendo:
    - Trabalho construtivista
    - Curiosidade e o gosto de aprender **Matemática**; iniciativa e criatividade;
    - Raciocínio abstrato;
    - Capacidade de utilizar a **Matemática** na interpretação e intervenção do real;
    - Espírito de tolerância e cooperação;
    - Desenvolvimento de demonstrações;
    - Resoluções de problemas;
    - Realização de diversas experiências;
    - O conhecimento do espaço, realizando construções geométricas.
  - Iniciar os alunos na utilização dos computadores;
  - Promover a compreensão, a interpretação e a utilização de representações **matemáticas** (tabelas, gráficos, símbolos,);
  - Incrementar uma maior participação;
  - Possibilitar o acesso as informações e materiais de ensino diversificados.
- Nós, professores, pretendemos que o Laboratório de Matemática seja capaz de:**
- Incentivar a planificação e lecionar aulas assistidas por computadores;

- Promover a interdisciplinaridade entre a **Matemática** e outras disciplinas;
- Apresentar imagens inovadoras (através de programas **Matemáticos**) adequadas e em interligação com as necessidades dos alunos;
- Divulgar e trocar experiências de materiais, atividades, programas e conhecimentos diversos.

### **Mas afinal, o que é um Laboratório de Matemática?**

Um Laboratório de Matemática:

- É um espaço de ensino que possibilita a realização de atividades de:
  - caráter experimental
  - exploração
  - investigação por parte de alunos e/ou professores
- É um meio privilegiado para divulgar e informar
- Proporciona a diversidade dos processos de ensino-aprendizagem
- Privilegia uma pedagogia ativa na disciplina de **Matemática**

**que de outras formas dificilmente se concretizariam na sua plenitude.**

Visa desenvolver, nos alunos, uma melhor compreensão do papel da **Matemática** no mundo real com uma perspectiva prática e científica, num ambiente estimulante de descoberta.

O papel do professor é fundamental e assume aspectos diversificados. Deverá incentivar e valorizar as pequenas descobertas dos alunos.

Pelos motivos atrás referidos, todos os professores podem e devem contribuir para a dinamização do **Laboratório de Matemática**.

**“Um Laboratório de Matemática é um local onde, através de recursos variados e motivadores, se aprende a gostar de matemática e progressivamente a percorrê-la/pesquisá-la.”**

## PROJETO DE INTERVENÇÃO DE REFORÇO ESCOLAR/ RECUPERAÇÃO CONTÍNUA DE MATEMÁTICA

Prof. Henrique Barros Joca

### **Resumo:**

Por meio da plataforma Moodle, em uma perspectiva de Educação à Distância, o presente projeto procura melhorar o desempenho escolar na área de Matemática. O projeto será desenvolvido de maneira virtual, e neste espaço os alunos serão desafiados a solucionarem questões matemáticas, sendo que a avaliação dos resultados realizados pelos alunos comporá a avaliação formativa, com um valor de 2,0 (dois) pontos. Assim sendo, o projeto levará os alunos a desenvolverem habilidades tanto na área da Matemática quanto na comunicação virtual.

Palavras-Chave: Educação, Virtual, Recuperação, Atividades.

### **Introdução:**

Para proporcionar ao aluno oportunidades de obter conhecimentos e utilizar estes conhecimentos de diferentes formas, é necessário focar o processo avaliativo enquanto parte do processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva de que para avançar no conhecimento é preciso aplicar os saberes em atividades que motivem o raciocínio e representem a prática do que é visto em sala de aula. As atividades apresentadas em plataformas virtuais são, simultaneamente, tarefas escolares que podem ser para fixação do conteúdo, para recuperação de conteúdos que não foram aprendidos plenamente e um exercício que utiliza os recursos tecnológicos em prol do processo de aprendizagem. A proposta visa utilizar a plataforma virtual para que os alunos resolvam questões matemáticas em um ambiente que cada vez mais compõe o cotidiano escolar e da sociedade de uma maneira geral: o uso da tecnologia para resolução de exercícios oferece a sistematização do mundo virtual em prol do processo de aprendizagem. A medida em que as dificuldades de aprendizagem sejam explicitadas, o princípio da avaliação processual e da recuperação contínua deve ser respeitado para que os alunos, uma vez identificando suas dificuldades, possam, sob a devida orientação do professor/tutor, superar suas limitações e alcançar resultados positivos.

**Justificativa:**

O processo de ensino e aprendizagem vem cada vez mais exigindo que novas estratégias sejam aplicadas na execução de atividades e tarefas que proporcionem diferentes formas de buscar o conhecimento. No mundo atual, é impossível ignorar o crescimento contínuo do uso das diversas tecnologias na composição de novos desafios que alcançam a educação em muitos aspectos. Baseando-se em uma perspectiva de que a avaliação é um processo contínuo, o que é produzido pelos alunos demonstra o que é aprendido e proporciona subsídios para o desenvolvimento de novos processos de aprendizagem, e conseqüentemente, leva os mesmos a realizar atividades que conduzam a uma recuperação continuada. Por meio do uso de recursos tecnológicos, os alunos serão levados a resolver atividades (questões matemáticas), utilizando diferentes habilidades para completar as referidas questões.

**Objetivos:****Objetivo Geral:**

Resolver questões matemáticas por meio de recursos tecnológicos que possibilitem o princípio da avaliação continuada.

**Objetivos Específicos:**

- 1) Utilizar a plataforma virtual Moodle para resolução de atividades matemáticas.
- 2) Demonstrar conhecimentos matemáticos e aplicar os mesmos por meio de recursos tecnológicos.

**Avaliação:**

A proposta do presente projeto é possibilitar novos recursos para compor a avaliação dos alunos no componente curricular Matemática. Assim sendo, a avaliação consistirá nos resultados apresentados por cada aluno após a resolução das atividades constantes da plataforma virtual. Os referidos resultados comporão a menção bimestral e poderão ser utilizados em uma perspectiva de recuperação contínua.

Anexo ao Projeto de Intervenção de Reforço Escolar/ Recuperação Contínua de  
Matemática

Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Projeto.

Qtde	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Audiovisual ou Projeções.	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de videoconferência.	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório.	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática.	Com 40 Tablets, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por aluno.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

## PROJETO FEIRA LITERÁRIA E MOSTRA ARTÍSTICA

### APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de celebrar e promover a leitura junto aos estudantes, foi pensada a FLACSL – Feira do livro e da arte do Cem Setor Leste -, o livro pode ser caminhos para uma vida mais digna, portanto deve ser incentivado a leitura. A arte é “forma de expressão subjetiva do ser humano”, para entendermos melhor a arte é preciso compreendê-la dentro de um contexto de sua produção cultural, por isso a importância de enxergar o que nossos alunos e alunas estão produzindo.

O Projeto Feira do Livro e da arte hora apresentado à comunidade escolar, vem ao encontro de um cenário repleto de projetos e produção de ideias que fazem do Cem Setor Leste uma das mais importantes escolas de Ensino Médio do Distrito Federal.

Aqui é centro catalisador de novas experiências. A escola produz ensino-aprendizagem nas aulas de sala, nas quadras, nas piscinas, no auditório em todos os cantos.

A ideia de criar mais um espaço de homenagem ao livro e a arte surgiu da necessidade de complementar o que o corpo docente e discente já vêm produzindo nas aulas. E, como a escola respira projetos – (Re) vivendo êxodos, Festival de Teatro, Curtas, Gastronomia, Horta, Click Humano etc. -, acreditamos que o Projeto Feira do Livro e da arte, vem para somar, para impulsionar o amor à leitura.

Alunos e alunas das primeiras séries do colégio, terão a oportunidade de ver, manusear, ler, emprestar, trocar os mais variados livros, de autores e títulos diversos.

O livro é porta de entrada para uma vida mais plena de beleza, de novas experiências, de viagens ao imaginário, de preparação para novas conquistas. O livro é caminho para a construção de jovens mais cultos, felizes, esperançosos, politizados. O livro é roteiro de construção de uma sociedade mais justa, humana e democrática.

## **OBJETIVO GERAL**

Celebrar, promover e incentivar a importância do livro, da leitura e da arte na escola e na vida dos estudantes, estimulando nos alunos um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores, escritores e agentes artísticos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilitam nosso crescimento intelectual;
- Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;
- Permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido;
- Favorecer o desenvolvimento de um pensamento abstrato, complexo e de natureza diferenciada daquele permitido pela linguagem oral;



- Propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.
- Incentivar a formação de leitores;
- Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação;
- Ampliar o vocabulário e as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- Oportunizar aos estudantes o acervo de obras literárias do autor escolhido, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas.
- Despertar no aluno a produção artística, como meio de transmitir conhecimento e sentimentos;
- Apreciar os trabalhos artísticos dos colegas
- Estimular a experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais.
- Estimular o aluno como agente da produção de diversas linguagens artísticas ou da apreciação de manifestações de arte.
- Conhecer alguns escritores modernistas brasileiros e suas obras;
- Conhecer alguns artistas modernistas brasileiros

## **JUSTIFICATIVA**

O CEMSL recebe todos os anos jovens de todo o Distrito Federal. Em sua maioria, oriundos de famílias de trabalhadores onde o livro e a arte, infelizmente, não fazem parte de suas vidas. Muitos desses estudantes nunca entraram em contato com um livro, a não ser o didático, o livro de sala de aula, e esse livro pode também ser o único. A maioria chega à escola sem nenhum hábito de leitura, por isso mesmo leem mal, e, por isso mesmo não conseguem escrever de forma correta.

Todo saber é transmitido através desse instrumento primordial da comunicação humana na qual a leitura é uma das protagonistas. Desta forma, para o nosso jovem, que vem em processo de formação constante, é papel primordial do educador e também dos responsáveis, criarem interesses, orientar esforços e apontar caminhos em relação à prática de leitura, construindo-o como pessoa e cidadão esclarecido, crítico e exigente em relação à sociedade em que quer viver. Como afirma Paulo Freire (p. 15, 1996): “Homens e mulheres são éticos, capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capaz de grandes ações...”

A feira pode ser um espaço de pensar como a leitura e a arte podem fazer a diferença na vida desses jovens. Talvez possamos despertar neles a percepção do prazer em ler, em curtir uma pintura, uma escultura e que isso entre no seu cotidiano como o pão, o arroz e o feijão.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes e Educadores do CEMSL.

### **LOCAL**

Pátio interno da escola (frente às salas de aula) e Espaço Cultural

### **DATAS DO EVENTO/CRONOGRAMA**

Setembro

### **APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS**

Cada turma deverá apresentar de forma artística a pesquisa feita do artista literário sorteado, onde a professora coordenadora criará o cronograma para as apresentações.

### **HORÁRIO DE VISITAÇÃO DOS ESTUDANTES DAS 2ª. SÉRIES**

Durante os intervalos (haverá aula normal todos os dias), os alunos poderão trocar os livros que trouxeram para a feira literária/ PROJETO.

### **REGRAS DO EVENTO/ REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS**

- Cada aluno/aluna deverá trazer um livro, revista, gibi – que deverão estar em perfeito estado de conservação.
- Cada livro ou gibi deverá constar: Nome completo do estudante, série, turma.
- O livro/gibi deverá ser entregue a um dos professores coordenadores para anotação da em ficha de participação do aluno (a) no evento.
- Todos os alunos e alunas que participarem com um ou mais livros/gibis, receberá 0,5 (zero vírgula cinco pontos) extra na composição da nota do quarto bimestre no corrente ano letivo (2017) em cada uma das disciplinas dos professores e professoras que concordaram em participar.

- A escola CEMSL e os Educadores não se responsabilizarão por quaisquer problemas que possam porventura acontecer ao (s) livro (s) ou gibis expostos na feira. A responsabilidade é única e exclusiva do aluno (a) participante.
- Também serão expostos os trabalhos de pintura e desenhos feitos pelos alunos nas aulas de Arte.
- Haverá apresentações artísticas sobre a pesquisa feita pelos estudantes (Escritores e artistas Modernistas), onde será dado uma nota de participação individual para cada aluno.
- Os professores responsáveis ou a escola providenciarão o nylon para dependurar os livros nas árvores.
- Haverá uma criação mural feita pelos alunos/turma, mostrando a vida e obra dos artistas sorteado pela turma.

## **AVALIAÇÃO**

Todo processo será avaliado: entrega de livros, pesquisa dos escritores e artistas, criação do mural e apresentações artísticas, totalizando dois pontos (2,0) para o 3º Bimestre, nas disciplinas Códigos e Linguagens.

## **PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DE ACADEMIA**

### **FUNÇÃO**

O Centro de Iniciação Desportiva – CID, é um Desportivo que favorece o caráter de formação crítico-social transformadora, exercendo as funções de detectar, iniciar e desenvolver potencialidades na cultura corporal desportiva, acompanhando e analisando o desenvolvimento dos alunos, com vistas à melhora de sua qualidade de vida e reforço muscular para apoio as atividades da ginástica e da natação.

### **OBJETIVOS PEDAGÓGICOS**

#### **GERAL:**

- Oportunizar o acesso à cultura desportiva, como meio de Educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO:**

- Proporcionar a cultura corporal desportiva, pela modalidade academia, como vetor coadjuvante do desenvolvimento da ginástica e da natação.
- Garantir a apropriação do conhecimento físico-técnico que fundamenta a prática desportiva da academia como parte significativa da formação física.

### **OBJETIVOS OPERACIONAIS:**

- Identificar e selecionar alunos que necessitam de reforço muscular para a prática da modalidade desportiva ginástica e da natação.
- Assegurar as condições para o pleno desenvolvimento muscular para o aperfeiçoamento da natação e da ginástica, para garantir o domínio dos fundamentos básicos, aperfeiçoamento das habilidades técnicas e participação em torneios e competições como fator de integração social.

### **RECURSOS:**

- Uma academia montada com sala de professor.
- **Necessitamos de dois professores 40 horas.**

### **GRADE HORÁRIA DO PROFESSOR**

<b>AULAS</b>	<b>TURMA</b>	<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUAR</b>	<b>QUIN</b>	<b>SEX</b>
<b>MATUTINO</b>						
7h00 às 11h00	Aperfeiçoamento	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>VESPERTINO</b>						
14h00 às 18h00	Aperfeiçoamento	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

### **LOCAL:**

- A implantação do CID de academia se fará na academia do Centro de Ensino Médio Setor Leste, que dispõe de aparelhos apropriados para a prática

## **HORÁRIO DAS ATIVIDADES:**

**MATUTINO** - Início: 8h00 as 12h00

**VESPERTINO** – Início: 14h00 as 18h00

## **PROJETO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM**

### **FUNÇÃO:**

Estruturar um cursinho social a partir do trabalho voluntário dos professores lotados no CEM Setor Leste e/ou professores lotados na Regional de Ensino do Plano Piloto com o intuito de reforçar e revisar conteúdos junto aos estudantes do CEM Setor Leste para a realização do ENEM.

### **Objetivo:**

Ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior dos estudantes matriculados no CEM Setor Leste nas universidades públicas ou privadas do Distrito Federal, bem como de todo o país.

### **PÚBLICO-ALVO:**

Estudantes regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio do CEM Setor Leste. Inicialmente o projeto contemplará cerca de 80 estudantes.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS:**

- Salas de aula, devidamente equipadas carteiras e mesas com Projetor e Quadro-Branco;
- Equipe de professores

### **METODOLOGIA:**

Como dito anteriormente, a projeto destina-se ao atendimento inicial de cerca de 80 estudantes, todos do CEM SETOR LESTE, que serão dispostos em 04 turmas de mais ou menos 20 estudantes.

As salas utilizadas serão as antigas salas utilizadas pelo Centro Interescolar de Línguas 2, dentro do espaço físico do CEM Setor Leste. De maneira que não haverá nenhum prejuízo pedagógico aos estudantes do turno Vespertino.

As vagas serão ofertadas prioritariamente para estudantes interessados que se declararem carentes, desde que apresentem comprovação. Caso haja, um número menor de interessados que se declararam carentes as vagas serão ofertadas para os demais estudantes. Os estudantes que tiverem faltas em 10 dias de aula seguidas e/ou em 15 dias alternados, desde que não justificadas, perderá sua vaga definitivamente do curso, sendo substituído por outro aluno que esteja na lista de espera.

As aulas aconteceram em três dias da semana, que serão definidos pela equipe de professores. Em cada dia serão 04 aulas, com duração de 50 minutos, sendo aulas duplas de cada disciplina do dia.

O curso será totalmente gratuito, bem como parte material pedagógico: apostilas, cadernos de exercícios, etc. Sendo facultado ao estudante a contribuição financeira para ajudar na manutenção do Projeto. Além disso, todo e qualquer recurso destinado ao projeto será depositado na conta da APAM do CEM Setor Leste, sendo obrigada a prestar contas junto à comunidade ao término do Ano Letivo.

## PROJETO PETÚNIA NEGRA

- RESUMO

O Petúnia Negra, trata-se de uma possível contribuição nossa, à criação do processo de formação, do núcleo escolar para o Movimento Negro do Centro de Ensino Médio Setor Leste. Para todos/as, que desejarem fazer parte do grupo, pautado pela voluntariedade dos estudantes e professores do corpo docente, como também, possíveis convidados externos. Envolvendo várias atividades pedagógicas, inter e transdisciplinares, durante o ano letivo. Assim como o cronograma de reuniões do grupo, será por convocação.

- APRESENTAÇÃO

Com o intuito de fazer parte de uma comunidade integrada aos princípios humanitários, nos juntamos, às unidades públicas de ensino médio, da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Para isso, a atual vice-diretora, professora Ana Eulália, fez o encaminhamento de interlocução entre as escolas dessa CRE/PP, que, caminham juntas com o mesmo intuito. E fez o convite aceito, à professora Margareth de Fátima Oliveira,

para a criação dos princípios epistêmicos; pedagógicos; como também, os procedimentos necessários ao funcionamento prático do projeto. Na forma de ações pedagógicas. Previstas no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEMSL.

Por considerarmos importante e relevante ao contexto escolar, queremos e desejamos nos comunicarmos com e para a comunidade escolar, de forma simples, direta e inteligível, as contribuições e orientações, contidas na vasta e densa bibliografia oficial. Fonte de inspiração para o encadeamento cronológico das ações pedagógicas elaboradas, voltadas para o incentivo de práticas escolares no âmbito da cultura de paz, e do combate ao racismo que leva à relações de violência entre as pessoas, no cotidiano escolar.

- PÚBLICO-ALVO

Comunidade escolar do Centro de Ensino Médio Setor Leste.

- JUSTIFICATIVA

Com o olhar voltado à uma Educação que sirva à formação autônoma e cidadã, ancorada à nossa atualização por meio da formação continuada, é que, nos propomos a realizar passos progressivos, acerca das competências e habilidades do nosso alunado para desenvolver as atividades do plano de trabalho, com liberdade para vivenciá-las, como forma de formação de sua capacidade para a atuação social, bem como, para a cultura da paz e o combate à violência gerada pelo racismo.

- OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Educar nossos alunos/as para desenvolverem plenamente as competências e habilidades, acerca da elaboração de ações pedagógicas no contexto escolar, que, levem a vivência da cultura da paz pelo combate ao racismo.

#### OBJETIVO ESPECÍFICO

Acolher, orientar e proporcionar ambiente e condições de execução das atividades do plano de trabalho para o processo das vivências de combate ao racismo.

- PLANO DE TRABALHO

Demos início às ações pedagógicas do projeto, comemorando os 59 anos do CEMSL, por meio do desfile "Petúnia Negra", com este, começamos a dizer a que viemos. De forma

simbólica mostramos com o desfile, a entrada de cidadãos da África negra trazidos ao Brasil, por intermédio do tráfico de negras/os, para serem escravizados aqui no Brasil. E como isso se deu, em uma linha do tempo.

Dando sequência às nossas ações com o propósito de dar informações gerais, acerca do contexto sócio-histórico que deu forma à formação da civilização brasileira. Para tanto, contamos com o capital humano disponível na SEEDF, sobretudo com o da nossa escola, CEMSL, para que fosse possível a organização do cronograma de execução; no sentido de dar suporte a uma proposta inter e transdisciplinar da diversidade étnica. E ainda, com nossa vontade de fazer. Essa vontade foi traduzida em colaborações especiais, de estudantes e colegas que acreditam na nossa proposta e deram total apoio ao nosso trabalho.

- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1. Desfile Petúnia Negra (evolução histórica do contexto social) 31/05/2022 aniversário da escola.
2. Uma introdução sobre a formação da civilização brasileira, a partir da chegada de negras e negros no Brasil. Palestra para todas as turmas do projeto de vida, 22 e 24/06/2022. Ministrada pelo professor Amarildo Carvalho. A pedido da professora Margareth Oliveira, para a professora Marcia Gilda da Coordenação da Gerência de Direitos Humanos e Diversidade da SUDEB/SINPRO Secretaria de Raça e Sexualidade.
3. Palestra sobre a resistência negra no Brasil a partir do primeiro quilombo brasileiro, até a atualidade. Ministrada pelo professor Caros Sacramento, para as turmas do projeto de vida dos primeiros anos do NEM. 24/08 e 26/08/2022.
4. Introdução sobre a construção do racismo do ponto de vista da Biologia (cor de pele). Racismo e Biologia têm a ver? Palestra para todas as turmas do projeto de vida, 9/09 e 14/09/2022. Ministrada pela professora Ana Paula.
5. Roda de conversa com os alunos/as interessados/as, de todos os anos do Matutino e vespertino. Dirigida pelo fotógrafo e doutorando pela Universidade de Brasília, Ismael Silva. Tema da roda: Corpo Negro e fotografia como espaço de resistência no século XIX. 23/09/2022.
6. Outubro e novembro/2022: Oficina de musicalidade e percussão. Pesquisa música de Resistência. Sob a direção da professora Adriana Cascaes. Apresentação da culminância do projeto no auditório da escola, em 22/11/2022.



Fotos do desfile e das palestras.



Foto 01 - Desfile Petúnia Negra



Foto 02 - Petúnia Negra



Professor Amarildo Carvalho recebendo os agradecimentos do CEM Setor Leste

Ismael Silva com os alunos do turno Vespertino



Palestra do professor Carlos Sacramento

Ismael Silva com os alunos do turno Matutino



## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO DO PROJETO

Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Quijano, Anibal. En: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências Sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

Currículo em movimento do novo ensino médio/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Gráfica e Editora Qualyta, 2022.

Diretrizes pedagógicas para organização escolar do segundo ciclo para as aprendizagens: BIA/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

FERREIRA, A. J. Identidades Sociais, Letramento Visual e Letramento Crítico: Imagens na Mídia acerca de Raça/Etnia. Trabalho Linguística Aplicada. (online), 2012, vol. 51, n.1.

Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes,2014.

Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola/ Eliane Cavalleiro(org.). São Paulo: Summus, 2002.

Relações étnico-raciais e educação no Brasil/ Marcus Vinícius Fonseca, Carolina Mostaro Neves da Silva, Alexsandra Borges Fernandes, orgs. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

Superando o Racismo na escola. Segunda edição revisada / Kabengele Munanga, org. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para verificar a efetividade das ações propostas e para promover ajustes e melhorias constantes. A periodicidade desse acompanhamento e avaliação será semestral e acontecerá sempre no início do semestre letivo.

Para realizar essa avaliação, a equipe gestora da escola, juntamente com a coordenação pedagógica, professores, alunos e comunidade escolar, utilizaram de diferentes procedimentos e instrumentos, como questionários, entrevistas, observações em sala de aula, análise de resultados das avaliações externas, entre outros.

Os registros das avaliações serão documentados em atas, relatórios e planilhas, permitindo que os resultados sejam sistematizados e comparados ao longo do tempo. Com base nessas informações, é possível identificar as potencialidades e fragilidades do PPP, bem como estabelecer novas metas e ações a serem desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em Aula**. Joinville: Univille, 2004.143 p.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001

\_\_\_\_\_. CNE/CEB. Resolução CNE/CEB 2/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União. 31 jan 2012, Seção 1, p. 20. Brasília, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília: [s.n.], 2012b. MEC - SECADI.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 abr. 2013.

BRUNER, J.S. **The process of education**. Cambridge: Harvard University, 1977.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal**. SEDF, 2006a

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica - Deficiência Visual**. Brasília, SEDF, 2006b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio**. Brasília: SEEDF, 2014a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014-2016 – versão preliminar**. Brasília: SEEDF, 2014b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 5 ed. Brasília: SEEDF, 2009.

FRANCO, I.M.; GIUSTA, A.S. (Orgs.). **Educação a distância, uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JESUS, S. N. D.; MARTINS, M. H.; ALMEIDA, A. S. Da Educação Especial à Educação Inclusiva. In: **Educação Especial: em direção à educação inclusiva**. organizadores Claus Dieter Stobäus, Juan José Mouriño Mosquera 3<sup>a</sup>. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. Cap. 5, p. 271.

LEITE, M.T.M. **Cursos em educação médica continuada on-line na América Latina: um olhar pedagógico**. 2008. 158 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, 1986.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.

NEILL, A.S.; FROMM, E. **Summerhill: a radical approach to child rearing**. New York: Hart, 1960.

PESCE, L. Contribuições da web 2.0 à formação de educadores sob enfoque dialógico. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; SANTOS, L. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 251-278.

PIAGET, J. **The psychology of intelligence**. USA: Routledge, 1999.

ROGERS, C.R.; FREIBERG, H.J. **Freedom to learn**. New York: Merrill, 1969.

TUNES, E.; PEDROZA, L. P. O silêncio ou a profanação do outro. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1ª, p. 16-24, Fev 2007. ISSN s.n.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**: São Paulo, Martins Fontes, 1989.

ZABALA, A. A. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, v.11, p.67-98. 1998.

ZUIN A., PESCE L. Razão instrumental, emancipação e formação online de educadores. In: Wak (Ed.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak. p.109-133, 2010.

## ANEXOS

### REGISTRO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA



*Bloco de Salas de Aula*



*CID – Ginástica Artística*



*CID – Natação*



*Espaço Cultural / Refeitório*



*Quadras de Esportes*



*Salas do Cursinho Pré Enem*



*Biblioteca / Sala de Leitura*



*Bloco de Salas de Aula*